

26/1







UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
Faculdade de Letras



1315365172

BIBLIOTHECA  
EUSITANA



BIBLIOTHECA  
LUSITANA

Historica, Critica, e Chronologica.

NOTICIA DAS  
Obras, que compuzeram del  
seu tempo de este subjecto da  
Luz da Graça etc. e suas  
partes etc.

P. O. R.

**BIBLIOTHECA  
LUSITANA**

Impressa na Typographia da  
Igreja de Santa Justa de Sever, e  
Academia de Artes e Officinas  
do Bairro da Academia Real.

TOMO III



LISBOA:

Officina de G. NACIO RODRIGUES

Anno 1854.

Com 1000 exemplares.

BIBLIOTHECA  
LUSTITANA

REPERITUR IN BIBLIOTHECA

BIBLIOTHECA  
LUSTITANA

1700

FACULTAS  
INSTRUMENTALIS  
- CAPELLA

Se

Na



BIBLIOTHECA  
**LUSITANA**

Historica, Critica, e Cronologica.

**NA QUAL SE COMPREHENDÊ A NOTICIA DOS**  
Authores Portuguezes, e das Obras, que compuzeraõ des-  
de o tempo da promulgaçaõ da Ley da Graça até o tem-  
po presente.

P O R

**DIOGO BARBOSA**

**MACHADO**

*Ulyssiponense Abbade Reservatario da Parochial  
Igreja de Santo Adriaõ de Sever, e Academico  
do Numero da Academia Real,*

**T O M O III.**



FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA  
INSTITUTO DE FILOGIA ROMANICA  
CAROLINA MICHAELIS DE VASCONCELOS  
N.º 796

sala 2 - 16/A

**LISBOA:**

Na Officina de I G N A C I O R O D R I G U E S

Anno de M.DCCLII.

*Com todas as licenças necessarias.*





# BIBLIOTHECA LUSITANA.



**L**AYMUNDO ORTEGA natural da Cidade de Beja da Provincia Transagana Capellaõ, e Confessor del Rey D. Rodrigo em cuja pessoa com eterno escandalo da sua memoria se extinguiu a Monarchia Gothica, escreveo no anno de Christo de 878. a obra seguinte:

*De Antiquitatibus Lusitaniæ.*

*Principia Lusitaniæ initium; e acaba. Lusitaniæ gentes sub Mauris annis plurimis quieverere.* Passada a larga diuturnidade de outro seculos em que se diz fora escrita esta obra, a descubrio o eruditissimo Fr. Bernardo de Brito, Chronista mór do Reyno em o Archivo do Real Convento de Alcobaga do qual era benemerito filho, como Tom. III.

ingenuamente confessa no Prologo da 1. Part. da *Monarch. Lusit.* por estas palavras. *Descubri huma notavel antigualha entre outras, que minha deligencia, e trabalho tiraraõ das mãos do esquecimento, que foy hum livro antiquissimo escrito de letra Gothica em pergaminho grosso, e mal pullido composto por hum Portuguez chamado Laymundo Ortega; o instituto do qual he deseubrir antiguidades da Lusitania, e trazer com muita chaneza a verdade das cousas, que pode alcançar no tempo em que vivia.* Para estabelecer a verdade da existencia desta obra, e constar, que a invençaõ della naõ fora seu invento a corroborou com duas publicas atestaçoens impressas ao principio do 1. Tom. da *Mon. Lusit.* sendo a primeira do Licenciado Jeronymo do Souto Ouvidor da Comarca, e Correiaõ dos Coutos de Alcobaga feita a 10. de Setembro de

A

1595.

1595. e a segunda do Reverendissimo P. Fr. Francisco de S. Clara Abbade Geral do Real Convento de Alcobaça em 13. de Julho de 1596. e de ambas consta, que a obra de Laymundo existia no Archivo do Convento de Alcobaça escrita em pergaminho com caracteres Gothicos, encadernada em taboas cubertas de pelle branca de vaca, e chapeadas de latao. Com estas duas atestaçoens concordao o Illustrissimo Bispo de Portalegre D. Fr. Amador Arraes *Dialog.* 4. fol. 115. e o insigne Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo *Respons. ad Not. in Apolog. P. Mazzae pro Joan. Anno Viterb.* pag. 41. testemunhando que examinara com seus olhos a Obra de Laymundo em o Real Convento de Alcobaça donde se convencia a indiscreta temeridade, e cega petulancia de alguns emulos de Fr. Bernardo de Brito querendo que elle fosse o inventor desta obra. *In Lusitania nostra nobilis quidam fuit Regum Chronologus monachus Cisterciensis dictus Bernardus Brito. Hic multa in suis libris retulit cujusdam Scriptoris antiquissimi (Laymundum appellabant) quae quia inaudita antea fuerunt, & auctor ignotus, putabantur vulgo commenta, idque multi Brito cum sana exproabant, quasi ille auctorem illum confinxisset. Quin etiam contra scripserunt nonnulli eruditi (destes foy hum Diogo de Payua de Andrade Exame de Antiguidades. Part. 1. Trat. 2.) Pupugit hoc dictum quemdam ejusdem instituti monachum (Fr. Bernardino da Silva Defesa da Monarchia Lusitana. Part. 1. cap. 2.) qui honorem, & fidem Briti scripta quadam apologia vindicavit, probavitque Laymundum inveniri manuscriptum in Regia Bibliotheca insignis Conventus Alcobaciae, ubi ego eum ipsemet vidi quem etiam reddiderant ambiguum ille cavillationes Criticorum, ac exinde didicimus temere de Scriptoribus judicare. Nicolao Antonio Bib. Vet. Hispan. lib. 6. c. 4. posto que naõ duvide da existencia da obra de Laymundo em o Archivo do Real Convento de Alcobaça fundado na atestação de Fr. Antonio Brandaõ Monge Cisterciense, e Chronista mór do Reyno se empenha a arguilla no severo Tribunal da sua critica com diversos fundamentos expendidos em os 78. 80. 81. 83. e 84. dos quaes se mostra naõ ser escrita no Reyno dos Godos mas por Author muito posterior a es-*

te tempo affectando ser coevo do Imperio Gothico para conciliar mayor authoridade á sua narraçaõ. Reconheço a eficacia dos argumentos cõ que Niculao Antonio critica a Laymundo, mas como confessa que existia no Archivo de Alcobaça, sempre permanece illeta a fé com que se valeo desta obra Fr. Bernardo de Brito ainda que conheça varias implicancias que a fazem menos verdadeira. Além dos Authores que fallaraõ de Laymundo se lembraõ delle Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. Lit. L. n. 7.* Rodrig. Mend. *Silv. Poblac. Gen. de Esp.* fol. 25. e *Cathalog. Real de Esp.* p. 36. Diogo de Gouvea Barradas *Antig. de Beja* liv. 2. cap. 23. e Fr. Ant. da Purif. *De Vir. illustr. Ord. D. Aug.* lib. 3. cap. 8. e *Chron. da Prov. de Santo Agost. de Port.* Part. 1. liv. 3. Tit. 4. 2. 8. o qual lhe vestio o seu habito Eremítico em o Convento Cauleniano celebre archivo de fabulas monasticas de que era fecundissima a sua idea.

Fr. LAMBERTO natural da Villa de Porto de mós do Bispado de Leyria, Monge Cisterciense cujo instituto professou no Real Convento de Alcobaça, compoz em o anno de 1600.

*Index da Renda do Real Convento de Alcobaça.* fol. M. S. Neste livro que se conserva na Livraria do mesmo Convento se dá huma individual noticia de todas as Rendas, que possuiu aquelle magnifico Mosteiro allegando os titulos porque as logra, e resolvendo algumas duvidas que se podem excitar contra a sua posse.

LAVRA MAURICIA veja-se D. LEONOR DE MENEZES.

LEAÕ CAMELLO. Foy hum dos valerosos Soldados que perderaõ a liberdade na infauστα batalha de Alcacer succedida a 4. de Agosto de 1578. e tambem perdera a vida em obsequio da Fé se hum Elche de grande authoridade o naõ arrebatara das maõs de hum Mouro que tinha tyranamente martyrizado a muitos meninos Christaõs. Passou largo espaço de tempo cativo em Marrocos até que cheyo igualmente de annos, que molestias toleradas com heroica paciencia, foy resgatado por Antonio de Saldanha. Conduzido a Lisboa acabou

acabou piamente a carreira da sua vida. Foy muito versado na lingua Arabica, e ainda muito mais nas Artes de Arithmetica, e Algebra em que mereceo primazia entre os professores do seu tempo. Escreveo por ordem do Xarife Mahomet.

*Commentarios sobre a Conquista do Reyno de Goga, que he no Certão dos Azene-gues.*

Delle fazem memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Litter. Lusit. Lit. L. n. 8.* Joaõ Franco Barret. *Bib. Portug. M. S.*, e D. Franc. Manoel *Cart. dos AA. Portug. escrita ao Doutor Manoel Themudo da Fonseca.*

**P. LEAÕ HENRIQUES** natural da Villa das Alcaçovas da Provincia Transtaganana do Arcebisado de Evora. Foy filho de Henrique Henriques, e D. Maria de Aragoã Senhores da dita Villa, e sobrinho do Padre Leaõ Henriques Confessor do Cardeal D. Henrique em cujo obsequio mudou o nome de Pedro, que tinha no seculo em o de Leaõ quando entrou na Companhia de JESUS em o Noviciado de Evora a 17 de Dezembro de 1590. em idade de 15. annos. Estudadas as Sciencias amenas, e severas dictou Filosofia, e Theologia em cuja Faculdade recebeu as insignias Doutoraes. Aman-te do abatimento, e inimigo da vaõgloria se esqueceo totalmente da sua nobre origem, ocupando-se nos exercicios mais humildes assim em casa, como fóra della, vizitando os prezos que socorria com as esmólas e instruindo pelas Praças os mininos com grande fruto, e utilidade das almas. Duas vezes se disciplinava cada dia, e em todas as semanas jejuava duas vezes. Nos ultimos annos recitava pelas contas trezentos Actos de Contrição, e nos extremos fazia Actos de Fé, Esperança, e Charidade. Cumulado de virtudes passou a receber o premio dellas no Collegio de Evora a 12. de Novembro de 1621. quando contava 46. annos de idade e 31. de Religião. Delle faz larga, e honorifica memoria o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. do Colleg. de Evora liv. 3. cap. 7. e Annal. S. I. in Lusit. p. 232. q. 12.* Escreveo.

*Apologia sobre os que pediraõ nas Cortes celebradas no annode 1619. que não estudassem os filhos dos Mecanicos fol. M. S.*

*sup. mo. assad. abilibi. asloq. zoboi. a. obinecio. nui. Tom. III.*

Fr. LEAO DE LISBOA cujo apelido denota a illustre Cidade que lhe deu oberço, Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça muito douto na lição da Escritura, e dos Santos Padres. Escreveo.

*Sermones de Tempore fol. M. S. Confervaõ-se na Bib. do Real Convento de Alcobaça.*

**D. LEAÕ DE NORONHA** filho de D. Henrique de Noronha Commendador Mór da Ordem de Santiago, Terceiro Neto dos Reys D. Henrique II. de Castella, e D. Fernando de Portugal; e de D. Guiomar de Castro filha de D. Joaõ de Noronha chamado o *Dentes*, e D. Joanna de Castro do qual procedeo a Illustrissima Casa dos Marquezes de Calcaes, augmentou com açoens virtuosas os herdados braçoens da sua esclarecida origem. Como desde a infancia fosse inclinado á virtude preferio os rigores do Instituto Serafico ás delicias da casa paterna vestindo o habito de S. Francisco, porém tendo professado o Instituto de S. Jeronimo seu irmão D. Pedro, e fossem fallecidos D. Jorge e D. Henrique para que não caducasse a memoria de taõ illustre varonia foy constrágido por seu Pay a deixar a vida religiosa para succeder na casa de seus Mayores. Restituído ao seculo praticou as virtudes do claustro, não sendo poderoso o tumulto da Corte para perverter o seu espirito com os honorificos augmentos a que podia justamente aspirar o esplendor do seu nascimento, e ainda que era muito aceito aos Principes do seu tempo nunca quiz occupaõ que o divertisse dos devotos exercicios em que consumia a mayor parte do tempo. Era a sua casa universal refugio da pobreza afflicta, e para não estragar o segredo com que dezejava fossem repartidas as esmólas, descobrio o arbitrio de distribuir pela Cidade divertas pessoas que remediassem aos necessitados sem saber o author de taõ compassiva providencia. A mayor excessõ chegou a sua ardente charidade curando em a Villa da Arruda para onde se tinha retirado, com as suas mãos a muitos feridos do contagio, que no anno de 1569. devastou grande parte do Reyno, não lhe cauzando horror perder a propria vida por salvar a alhea. Na Oraçaõ vocal era continuo recitando noutes inteiras de joolhos Psalmos, e Hymnos com que anhelava ser emulo

lo das incessantes vozes dos Espiritos Angelicos, que no Impirio louvaõ á Divina Magestade. Entre o magnifico ornato da sua casa, e grande numero de criados tinha taõ radicado no seu coração o desprezo das pompas do mundo, que permitia aquelle apparatus para conservação do respeito, e naõ da vaidade. Sendo o seu mayor estudo occultar as virtudes de que era depozito a sua alma, eraõ reveladas pelas vozes mudas de varios prodigios, que obrava multiplicando o trigo no celeiro, a carne na cozinha, restituindo o uzo do braço direito a hum paralitico, e o dos olhos a hum cego. A tantas virtudes com que se illustrava o seu espirito correspondiaõ as Sciencias com que nas Escolas admirou aos mayores sabios ouvindo como promptamente resolvia, e fortemente propugnava as mais difficultozas Questoes de Filozofia, e Theologia cuja profunda sabidoria lhe servia de modesto despertador do que ignorava, e naõ de vaõ glorioso estimulo do que sabia. Juntou huma livraria composta de mais de cinco mil volumes cuja mayor parte se distribuiu pelos Conventos da Provincia da Arrabida. Tinha deputado certas horas de dia, e de noute para o seu estudo diante de hum Crucifixo do qual aprendia os documentos da perfeição Evangelica. Enfermando de hum tumor sobre o estomago que lhe dificultava a respiração conheceo ser infallivel anuncio da morte, e recebidos todos os Sacramentos com summa piedade fixando os olhos em o Crucifixo que sustentava nas maõs repetio estas palavras. *Vayte alma a Deos que te criou*, no fim das quaes se transferio o seu espirito para a Patria dos Escolhidos a 28. de Agosto de 1572. quando contava 62. annos de idade. Jaz sepultado em a Capella da casa do Capitulo de S. Francisco da Villa de Alanquer. Foy cazado com D. Branca de Castro filha de D. Gonçalo Coutinho Commendador da Arruda, e de D. Brites de Castro filha de Ayres da Silva Regedor das Justiças, e Camareiro Mór del Rey D. Joaõ o II., e de D. Guiomar de Castro filha de D. Garcia de Castro, e D. Brites da Silva, de cujo conforcio foy unica produção D. Thomaz de Noronha Ayo do Principe D. Joaõ filho del Rey D. Joaõ III. e Embaixador a França, e Inglaterra que foy igualmente herdeiro da casa, como da virtude de seu grande Pay, e de quem faz lar-

ga memoria o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 148. Fazem distincta lembrança de D. Leão de Noronha Fr. Luiz de Sousa *Hist. da Prov. de S. Dom. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 22. Fr. Manoel da Esper. *Hist. Seraf. da Provinc. de Portug.* liv. 1. cap. 36. §. 7. Joaõ Franco Barreto *Bib. Port.* M. S. Carvalho *Corog. Port.* Tom. 1. p. 223. e o Padre D. Ant. Caet. de Sousa *Hist. Geneal. da Casa Real de Portug.* Tom. 11. pag. 902. nas *Mem. Hist. e Geneal. dos Grand. de Port.* pag. 190. e no 4. Tom. do *Agiol. Lusit.* pag. 687. col. 2. Compoz.

*Tratados varios de Theologia Mystica. e Especulativa.* Delles afirma o Padre D. Anton. Caet. de Souz. a pag. 687. col. 2. do *Agiol. Lusit.* *Seriaõ de muito proveito se se publicassem por ser de muito elevado espirito.*

Fr. LEÃO DE SANTO THOMAZ naceo em a Cidade de Coimbra emporio de todas as Sciencias para a illustrar com os rayos do seu magisterio dilatado pela larga circumferencia de quarenta annos. Tendo com summa brevidade comprehendido os preceitos da Gramatica, Oratoria, e Poetica recebeu na idade juvenil a cogulla monachal do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de S. Tyrso a 5. de Março de 1590. tomando em obsequio do Doutor Angelico a quem era dedicado o dia, o apellido que era da Vera Cruz. Nesta sabia, e observante palestra aprendeo juntamente os preceitos monasticos, como as Sciencias escolasticas em que foy taõ eminente que depois de instruir com ellas aos seus domesticos sahio do seu claustro ornado das insignias Doutoraes pela Universidade de Coimbra a illustralla com o seu magisterio subindo a Lente da Cadeira de Gabriel por opozição a 3. de Junho de 1617. donde passou à de Durando em 31. de Mayo de 1635, á de Escoto a 12. de Novembro de 1651. á Cadeira de Vespóra a 24. de Mayo de 1645. e ultimamente à de Prima a 11. de Abril de 1648. Ninguem foy mais subtil em arguir, como prompto em responder. Nas materias mais profundas era sempre consultado merecendo, que o seu voto fosse preferido a todos pelas solidas bazas em que

o fun-

o fundava. Depois de ser Reytor do Collegio de Coimbra duas vezes, foy eleito por uniforme consenso dos Votantes Geral da sua Monastica Congregação em o anno de 1627. cujo lugar desempenhou com tanta madureza que no anno de 1638. segunda vez o administrou. Em 15. de Março de 1634. sagrou a Igreja do Collegio de Coimbra, e conferio Ordens Menores, e o Sacramento da Confirmação a muitos Regulares, e Seculares com faculdade dos seus Ordinarios. A inda que a mayor parte da sua vida ocupou nas especulaçoens Theologicas como era ornado de vasta comprehensão mostrou que não era hospede nas investigaçõens Historicas por cuja causa nomeado Chronista da sua Congregação escreveo com laborioso exame dous Tomos em que comprehendeo as memorias das Fundaçõens dos Conventos, e as vidas dos Varoens insignes que professaraõ o Instituto Benedictino em Portugal, e para se conhecer que entre a severidade historica ainda conservava a amenidade Poetica fechou cada Capitulo com hum distico Latino, metrico compendio de tudo quanto no dito Capitulo tinha relatado. Faleceo na Patria a 6. de Junho de 1651. quando contava 77. annos de idade, e 61. de Monge. Sobre a sepultura se lhe gravou o seguinte epitafio, que manifesta os lugares, que possuio, e occulta as virtudes que praticou.

*M. Fr. Leo à D. Thoma Religionis semel, & iterum Generalis, Academiae Primarius, & saepius Vice rector. Obiit 6. Junii 1651.*

Deste grande Theologo, insigne Poeta, e erudito Historiador fazem honorifica memoria graves Authores como saõ D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 10. *Leonem alium produxit Ordo Benedictinus, Leonem inquam virtutum fortitudine, & scientiae ornamentis condecoratum, ex cujus ore, & fortitudo virtutum innata, & dulcedo scientiarum emanat, quod olim fuit Sansonis aenigma.* Gouvea *Alleg. pelo Duque de Aveiro* n. 356. *Professor doutissimo, e muy antigo da Faculdade Theologica.* Harald. *Vit. Fr. Lucae Wading.* 2. 5. *aeque doctus, ac religiosus.* Heredia *Flos Sanct. Bened.* Tom. 2. pag. 92. *doctissimo Brandaõ Mon. Lusit.* Part. 5. liv. 16. cap.

17. *muito douto, e Religioso Cathedratico de Prima.* Fr. Anton. da Purif. *Chron. da Prov. de Santo Agostinho de Portug.* Part. 1. liv. 1. Tit. 8. 2. 4. *pelo respeito que se lhe deve assi por sua grande authoridade, e virtude, como por ser hum dos mais antigos, e doutos Cathedraticos da Universidade de Coimbra,* e Part. 2. liv. 4. Tit. 2. 2. 8. *Sapientissimo Doutor.* Argaes *Perla de Catalunha.* p. 461. 2. 145. *Varon muy docto, y eminente.* Fr. Rafael de Jesus *Mon. Lusit.* Part. 7. liv. 4. cap. 20. n. 2. *Cujas letras, e virtudes não poderá nunca distinguir o encarecimento, e a veneração, nem especificar a opiniaõ, e a memoria. Sua falta o fará sempre veneravel pelas saudades de que foy, do muito, que ditou, e do bem que escreveo.* Jorge Cardozo *Agiolog. Lusit.* Tom. 2. pag. 239. *doutissimo Varão.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Letter.* lic. L. n. 9. *vir doctus* Abreu *Vida de Santa Quit,* pag. 203. *Doutissimo, e Reverendissimo Imbonati Bib. Lat. Hebraic.* pag. 151. n. 545. e D. Francisco Manoel *Cart. dos AA. Portug.* escrita ao Doutor Themudo. Publicou,

*Benedictina Lusitana Tomo 1.* Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro 1644. fol.

*Benedictina Lusitana Tom. 2.* Coimbra por Manoel Carvalho 1651. fol.

*Constitutiones Monachorum Nigrorum Ordinis. S. P. Benedicti Regnorum Portugalliae.* Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro *Academiae Typog.* 1629. 4. Traduzio em Latim estas Constituiçoens em cujo principio reduzio a quatro Capitulos a noticia do principio, augmento, declinação, e reforma da Congregação Benedictina de Portugal com o seguinte titulo.

*Prologomena de initio, augmento, lapsu, & reparatione Ordinis Sancti P. Benedicti in Regno Portugalliae.*

*Propria Sanctorum Ord. S. Benedicti Regnorum Portugalliae.* Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro 1625. 4. & ibi. 1694. e 1646. Ulyssipone apud Joannem da Costa 1667. & ibi por Joannem Galraõ 1680. & ibi 1700. apud Antonium Pedrozo Galraõ, & Conimbricæ in Colleg. Art. 1719. & Ulyssipone apud Petrum Ferreira 1736. & ibi apud Michaellem Rodrigues 1734. 4. Nesta obra acrecentou alguns Officios de que reza a Congregação Benedictina de

de Portugal como são o Officio de N. Senhora dos Prazeres, e do Desterro para o Egypto.

Das Postilas que dictou sobre a Escritura Sagrada merecem distinta estimação as seguintes de que fazem memoria Cardozo, e Imbonati nos lugares acima allegados.

*De Porticu Salomonis.*

*De Scála Jacob.*

*De Apparatu Sacro.*

Das Theologicas.

*De Prædestinatione.*

*De Peccato Originali.*

**LEONARDA GIL DA GAMA** Veja-se **D. MAGDALENA DA GLORIA.**

**Fr. LEONARDO DA CONCEYÇAM** natural do Lugar de Poyares do Bispado de Coimbra, e alumno da Ordem Militar de Christo que professou no Real Convento de Thomar a 7. de Dezembro de 1636. Exercitou por muitos annos o ministerio de Mestre da lingua Latina no Seminario do dito Convento onde faleceo a 15. de Janeiro de 1687. compoz,

*Arte de Grammatica. 4. M. S.*

**D. LEONARDO DE S. JOZE** chamado no seculo Leonardo Sarayva Coutinho, nasceo em Lisboa em o primeiro de Janeiro de 1619. e na tenra idade de quinze annos antepoz o silencio do claustro ao tumulto da Corte recebendo o habito Canonico Augustiniano em o Real Convento de S. Salvador de Grijó, distante duas legoas da Cidade do Porto em o primeiro de Janeiro de 1634. renacendo para Deos em o mesmo dia, que para o mundo tinha nascido. Aprendidas as Sciencias severas no Collegio de Coimbra em que fez o seu talento excellentes progressos, acompanhado de D. Jozé de Christo, e de D. Antonio de Christo ambos alumnos da sua Canonica Congregação, e igualmente doutos, e virtuosos se embarcou para Hybernia com o designio de reduzir á sua primitiva observancia a celebre Congregação de S. Patricio, que militava de baixo da Canonica Regra de Santo Agostinho; porém como achasse aquella Ilha inficionada com o veneno da heresia, passou a

Pariz esperando occasião que descubrisse algum arbitrio com que se conseguisse o seu intento. Todo o tempo, que assistio nesta Corte foy hospede do Marquez de Niza Embaixador desta Coroa com o qual se restitubio a Lisboa onde exercitou nove annos o lugar de Procurador Geral da sua Congregação alcançando pela afabilidade do genio, e capacidade do talento os mais graves negocios com igual utilidade da Religião, como credito da sua pessoa. Foy morador no Real Convento de S. Vicente de fóra o largo espaço de 35. annos adquirindo universal aceitação no exercicio do Pulpito pelo qual foy nomeado Prégador delRey. Entre a continua occupação dos Sermoens cultivava as Musas com tão inocente commercio, que nunca consta contaminar as suas Poemas com algum termo indecorozo. Foy insigne na practica das Ceremonias Ecclesiasticas, sendo sempre consultado como Oraculo pelos Mestres da Capella Real, e Cathedraes do Reyno. Nos ultimos trinta annos da vida exercitou o lugar de Capellaõ de N. Senhora do Pilar que se venera em huma magnifica Capella do sumptuoso Convento de S. Vicente de fóra, e com tal excessõ se dedicou ao obsequio de tão soberana Princeza, que pediu ao Pontifice huma Bulla para não ser obrigado a votar nas eleições, e muito menos aceitar algum ministerio na Religião. Observou tão rigorosa clausura que sómente a rompeo na occasião, que acompanhou a Imagem da Senhora do Pilar quando foy levada ao Palacio de Palhavãa onde jazia gravemente enferma a Serenissima Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboya. Todo o tempo, que lhe restava da Oração mental, e vocal em que era continuo, e fervoroso o consumia na composiçãõ de livros affecticos com que instrua as almas para o caminho da perfeiçãõ. Correspondeo a felicidade da morte á refórma da vida, pois certificado de estar proximo o tempo de pagar o indispensavel tributo de mortal, recebeo devotamente os Sacramentos, e com saudade dos seus domesticos espirou a 28. de Fevereiro de 1703. quando contava 84. annos de idade, e 69. de Religioso tão livre das agonias daquella fatal hora que tomando a véla ao meyo dia, a conser-

vou



vou na mão até as cinco para as seis horas da tarde em que falleceo. Compoz.

*Assumpto glorioso do Certame Academico dos Generosos de Lisboa em louvor da Purissima Conceição de nossa Senhora Protectora deste Reyno debaxo de cuja proteção conseguirão os Portuguezes o felicissimo successo da Vitoria do Canal.* Lisboa por Domingos Carneiro 1663. 4. Consta de Outavas.

*Meditações de Santa Brigida com hum tratado para antes, e depois da Comunhão do Padre Francisco Bermudes de Castro da Companhia de Jesus.* Coimbra por Manoel Dias 1664. 12.

*Aplauzos Lusitanos da Vitoria de Montes Claros que tiverão os Portuguezes contra os Castelhanos em 17. de Junho de 1665.* Lisboa por Domingos Carneiro 1665. 4.

*Arte da Oraçãõ sem arte para saberem orar os que não sabem.* Lisboa por Domingos Carneiro 1668. 16.

*O Divino Pelicano para sustento das almas na frequencia do Augustissimo Sacramento da Eucharistia.* Lisboa por Joãõ da Costa 1670. 8.

*Rozeto Augustiniano plantado no Jardim florente da Sagrada, e Apostolica Ordem Canonica.* Lisboa por Domingos Carneiro 1678. 8.

*Cartilha nova para ensinar com clareza, e facilidade a Doutrina Christãã.* Lisboa por Antonio Leyte 1692. 16. & ibi por Joãõ da Costa 1676. 24.

*Divina Aurora N. Senhora do Pilar.* Lisboa por Domingos Carneiro 1677. 12.

*Guia de penitentes, e modo facil de fazer huma Confissãõ Geral.* Lisboa por Joãõ da Costa 1680. 12. & ibi pelo mesmo 1675. 16. e Coimbra por Antonio Dias da Costa 1655. 12. & ibi por Francisco de Oliveira Impres. da Univ. 1731. 8.

*Economicon Sacro dos Ritos, e ceremonias Ecclesiasticas.* Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1693. 4.

*Aureola da Corte Santa Tratado I. Tri-duo dos Panegyricos, Sacros, e felices triunfos celebrados em o Real Mosteiro de S. Vicente de fóra de Lisboa da augusta Religiaõ dos Conegos Regulares do grande Patriarcha Santo Agostinho na solemne Beatificaõ do triunfante Martyr S. Pedro de Arbues em 17. de Setembro de 1672.* Lisboa por Joãõ da Costa 1674. 4. No

Trat. 2. Comprehende a vida, e Relaçãõ da gloriosa morte do B. Pedro de Arbues traduzida em Portuguez do Castelhanos em que a escreveo o Inquisidor D. Diogo Garcia de Transmiera.

*Contra si faz quem mal cuida.* Comedia da qual he assumpto a morte de Dona Maria Telles. Sahio com o nome de Leonardo Sarayva Coutinho.

P. LEONARDO NUNES filho de Simaõ Alvares, e Izabel Fernandes, nasceu na Villa de S. Vicente do Bispado da Guarda. Recebeo a roupeta da Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 6. de Fevereiro de 1548. e sahio de Lisboa em o primeiro do dito mez do anno seguinte na frota em que hia por Governador do Brasil Thomé de Sousa com o Padre Manoel Pires, e Diogo Jacome, e Vicente Rodrigues Irmaõs Leigos, dos quaes era Superior o apostolico varaõ o P. Manoel da Nobrega. Ao tempo que aportaraõ estes operarios Evangelicos se achava o Brasil reduzido a Babilonia de vicios vivendo os Christaõs como Gentios. Informado o Padre Nobrega que os moradores da Capitania de S. Vicente distante ao Sul da Bahia duzentas, e quarenta legoas necessitavaõ de directores para a vida eterna mandou ao Padre Leonardo Nunes o qual animado de ardente zelo colheo de taõ inculta terra copiosos frutos devendo-le á efficacia das suas vozes deixarem huns os concubinatos, frequentarem outros os Sacramentos, que por espaço do trinta, e quarenta annos não recebiaõ, e serem restituidos os Carijos á sua liberdade injustamente tyrantzada pelos seus chamados Senhores. Não obrou menos o seu incansavel espirito na conversãõ dos Tamoyos domesticando a sua fereza como tambem atrahindo na Alagoa dos Patos cem legoas distante da Capitania de S. Vicente a innumeraveis barbaros que sómente na figura se distinguiãõ dos brutos, ao suave jugo do Evangelho. Intentando hum sacrilego despojalo da vida, ao descarregar o golpe lhe ficou suspenso o braço. Como fossem passados seis mezes da cultura Evangelica, e quizesse dar noticia dos seus progressos o Padre Nobrega a Santo Ignacio foy mandado a Roma o Padre Leonardo Nunes para que o informasse de tudo quan-

quanto tinha obrado em obsequio da Christandade. Embarcado em hum navio naufragou com outros muitos companheiros a 30. de Junho de 1554. cuja tragica morte foy universalmente sentida. Fazem delle honorifica memoria Cardozo *Agiol. Lus.* Tom. 3. pag. 882. e no Com. de 30. de Junho let. B. Orland. *Hist. Societ.* lib. 9. n. 73. e lib. 11. num. 61. Telles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 10. §. 2. e 4. Vasconfel. *Chron. da Prov. do Brasil da Comp. de Jes.* liv. 1. n. 24. 61. e 67. Guerreiro *Coroa de Esforçad. Sold.* Part. 3. cap. 2. Nadasi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 1. pag. 338. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 2. cap. 11. e *Ann. glor. S. J.* in *Lusit.* pag. 367. Escreveo.

*Carta escrita em a Capitania de S. Vicente a 20. de Junho de 1551. aos Padres da Provincia de Portugal.* Sahio impressa com outras em a lingua Italiana. Venezia por Michaele Tramezzino 1559. 8.

*Carta escrita da Capitania de S. Vicente a 24. de Agosto de 1551.* M. S. Conserva-se com outras na Casa Professa de S. Roque de Lisboa, e de algumas copiou grande parte o Padre Antonio Franco no lugar acima allegado principalmente a p. 195.

LEONARDO PAEZ nasceo na Aldea de Gandaulin junto da Cidade de Goa Capital do Estado Oriental Portuguez a 17. de Fevereiro de 1662. sendo filho de Bartholameu Paez, e Paula da Cunha. Foy Licenciado em os Sagrados Canones, e descendente (como elle escreve) dos Reys de Sirgarpur, Vigario da Igreja de S. Thomé da Cidade de Goa, Prothonotario Apostolico, e muito perito na Historia politica, e natural da Asia. Falleceo a 11. de Março de 1715. com 53. annos e 22. dias de idade. Jaz sepultado na Igreja de S. Braz com o seguinte epitafio.

*Sepultura do Licenciado Leonardo Paez Prothonotario Apostolico, Notario de Sua Santidade, e Vigario da Igreja de S. Thomé, e de seus Pays, e Irmaõs descendentes dos Reys de Sirgarpur.*

Compoz,

*Promptuario das Difiniçoens Indicas deduzidas de varios Chronistas da India, graves Authores, e das Historias Gentilicas,*

*contem 6. Tratados. O 1. demonstra as qualidades, e excellencias da India. Publica o 2. os seus Reys, Reynos, e divisaõ: as qualidades da gente declara o 3. O 4. Indica algumas noticias acerca do que se diz do Cheriperimale, e de outras antiguidades O 5. manifesta a vinda do Apostolo S. Thomé á India, e os prodigios, que nella obrou O 6. finalmente a do Apostolo, e Nuncio della S. Francisco Xavier.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1713. 4.

LEONARDO PEREYRA natural de Lisboa, e muito versado na metrificacão da Poesia Vulgar publicando entre muitas obras metricas que tem composto.

*Ao feliz successo com que Sua Magestade fez sua jornada suspendendo o Inverno o rigoroso impulso com que tinha começado até se recolher á Corte com bom tempo.* Consta de hum Soneto glozado. Naõ tem anno da impressaõ sendo certamente em o de 1728. em o qual se celebraraõ no Caya os augustos despozorios dos Principes do Brasil, e das Asturias para cujo efeito partio o nosso Serenissimo Monarcha ao lugar destinado para esta funcão.

LEONARDO DE PRISTO DA BARREIRA Medico da Villa do Prado em a Provincia Transtagana publicou com este fingido nome.

*Practica de Barbeiros Phlebotomanos, ou Sangradores reformada.* Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1740. 8.

Fr. LEONARDO DOS SANTOS natural da Cidade de Ceuta antiga Colonia dos Portuguezes em Africa onde recebeu o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade, e professou em o de Lisboa a 15. de Outubro de 1610. Estudadas as Faculdades de Filosofia, e Theologia as dictou aos seus domesticos com aplauso do seu nome, merecendo o mayor pela intelligencia que teve dos mysterios da Sagrada Escritura. Foy Definidor, e duas vezes Ministro do Convento de Lisboa, onde deixou a vida caduca pela eterna a 26. de Junho de 1666. Compoz.

*Commentaria in Jonam Prophetam.* fol. M. S. conserva-se na Livraria do Convento de Lisboa. João Franco Barreto na *Bib.*

Por-

Portug. M. S. diz que fora impresso em Leam de França, e creyo que se equivocou com a de outro Author.

**P. LEONARDO DE SOUZA** nasceu em Lisboa a 12. de Setembro de 1705. sendo natural de Lisboa, e filho de Manoel de Souza Pereira, e Luiza Maria. Recebeo a roupeta de S. Philippe Neri em a Congregação da Cidade de Vizeu a 14. de Julho de 1726. e em tão virtuosa palestra aprendeo o exercicio das Sciencias, e das virtudes. Compoz.

*Epitome Carmelitano Historico, e affectivo para universal noticia dos Veneraveis Irmaõs Terceiros, e para especial memoria de algumas prerogativas, graças, e beneficios, privilegios, e maravilhas que em toda a Carmelitana Ordem se admirão.* Lisboa 1739. 8. sem nome do Impressor.

**Fr. LEONARDO DE VIZEU** cujo apelido tomou por sua patria que lhe deu o berço. Professou o instituto Serafico na Provincia Capucha da Piedade onde se distinguio dos seus domesticos na intelligencia da Sagrada Escritura, e lição dos Santos Padres. Compoz.

*Firmeza da Fè, e confusão do Judaismo* fol. M. S.

**LEONEL DA COSTA** nasceu em a notavel Villa de Santarem no anno de 1570. Foraõ seus Progenitores Domingos da Costa, e Catherina Vaz. Ainda que professou a vida militar nunca interrompeo o commercio com as Musas que sempre experimentou benevolas para todo o genero de metrificaçõ. Teve profunda intelligencia das linguas Grega, e Latina, como vasta lição dos Poetas. Conciliou as estimaçoens de todos que participavaõ da sua conservaçaõ igualmente judiciosa, e jovial. Casou com Francisca Rodrigues da Serra sua parenta a 8. de Mayo de 1594. Falleceo na sua patria a 28. de Janeiro de 1647. quando contava 77. annos de idade. Jaz sepultado na Parochial Igreja de S. Juliaõ junto da Capella de N. Senhora da Piedade da parte do Evangelho em sepultura raza, onde descançaõ os corpos de seus pays com o seguinte epitafio

Tom. III.

*Carnis resurrectionem expectantia hic jam pulvis quiescunt ossa Dominici A'costa ac ejus charissimæ, & vitæ integerrimæ consortis Catherinæ Vaszæ, amborum que filij Leonelli A'costa, at que Francisca Rodericæ Serranæ ejus unicæ uxoris, & hæredum.*

Fazem delle memoria Joan. Soar. de Brito *Teatr. Lusit. Lite. Lit. L. n. 10. D. Franc. Man. Cart. dos AA. Portug. ao Doutor Themudo, e Vasconsellos Hist. de Sant. Edific. Part. 2. pag. 254. Compoz. & Eclogas de Virgilio, e Georgicas traduzidas em Verso solto Portuguez, e commentadas nos lugares difficultozos.* Lisboa por Giraldo da Vinha 1624. fol. A esta obra faz a seguinte Censura o Mestre Fr. Thomaz de S. Domingos da Ordem dos Prégadores Qualificador do Santo Officio *Ao qual não quero pôr nome de traducçaõ somente, mas eu lhe chamo nova composiçaõ, e livro novo, porque como he em Verso, e tão difficultozo, como os peritos na Arte da Poetica pôdem ver, bem se collige da sua difficultade ainda quanto á materia, porque he muito difficultozo aplicar a frase Grega, e Latina á nossa materna lingua Portugueza, no que o Author se mostra não só bom Latino, mas bom Grego, cousa tão nova em nossos tempos. O Commento do livro está cheyo de varias humanidades, e muitas curiosidades que ainda, que fabulosas, não se rá o tempo, que se nellas gastar ocioso, porque além de sua elegante, e subtil lição tem muito aparelho para o nosso engenho se exercitar nas divinas verdades &c.*

*Conversaõ miraculosa da felice Egypcia-ca penitente Santa Maria sua vida, e morte.* Lisboa por Giraldo da Vinha 1627. 8. & ibi por Pedro Vancibecerspel 1674. 8. Consta de Redondilhas.

*Comedias de Terencio Aphricano traduzidas de Latim em Verso solto Portuguez com a ordem, e construiçaõ do Latim á margem, palavra por palavra.* 4. M. S. O original conserva meu irmaõ D. Jozé Barboza Clerigo Regular, e Chronista da Serenissima Casa de Bragança.

*Obras do Padre Fr. Jeronymo Savanrola de Ferra da Ordem dos Prégadores, traduzidas da Lingua Latina em a Portugueza.* fol. M. S. Conserva-se em poder de Rodrigo Xavier Pereira de Faria patricio

B

do

do Author a cuja erudição deve a Bibliotheca Lusitana selectas noticias.

*Ordens da Cavallaria compostas e offerecidas por Federico Grisano Neapolitano ao Cardeal Hipolito de Este de Ferrara traduzido de Italiano em Portuguez por Leonel da Costa onde se ensina a mandar, e conhecer os cavallos, e dedicado a D. João Mascarenhas.* fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Conde de Castellomelhor.

**LEONEL DE PARADA TAVARES** naceo em a Villa do Sardoal do Bispa do da Guarda a 24. de Setembro de 1600. Teve por Pays a Francisco de Parada Estação, e Maria Tavares, e Irmao ao famoso Paulo de Parada Mestre de Campo general dos Exercitos del Rey Catholico, seu Conselheiro de Guerra, e Governador proprietario de Barcelona. Instruido nas letras humanas estudou Iurisprudencia Cesarea em a Universidade de Coimbra donde passando da especulação desta Faculdade a practica mostrou a sua grande litteratura principalmente sendo Dezembargador da Casa da Suplicação de que tomou posse a 5. de Abril de 1656. Faleceo em Lisboa a 11. de Janeiro de 1669. quando contava 68. annos 3. mezes, e 18. dias de idade Jaz sepultado diante da Capella de N. Senhora do Pilar do Real Convento de S. Vicente de Fóra. Deixou por seu Testamenteiro, e herdeiro a Jorge Caldeira de Siqueira, e Parada em quem instituhio hum Morgado com condição de que vindo de Castella seu Irmao Paulo de Parada, ou filho seu, ainda que natural possuiriaõ o dito Morgado, e na falta da successão delles passaria aos descendentes de sua Prima Izabel de Faria o que assim succedeo pois não voltando a este Reyno Paulo de Parada, nem filho seu, nem os ter legitimos Jorge Caldeira passou o Morgado a Baptista Pereira de Parada Cavalleiro da Ordem de Christo, e Capitão Mór da Villa de Marvão o qual herdou seu filho primogenito Antonio Mozinho de Parada que fallecendo sem filhos passou a Fernão Pereira Mozinho, e hoje he possuidor, e administrador do dito Morgado Jozé Carlos Brandaõ de Parada e Castro Fidalgo da Casa de Sua Magestade Cavalleiro professo da Ordem de Christo,

Alcayde Mór da Villa do Outeiro morador na sua Quinta de Cintra. Compoz.

*Practica Delegationum Criminalium, seu modus procedendi in Delegationibus Criminalibus vulgò Alçadas.* fol. Sahio na segunda edição da obra de Joao Martins da Costa, intitulada. *Domus Supplicationis Curiae Lusitanæ, Stylique supremi Senatûs Consulta.* Olyssipone apud Emmanuelem Lopes Ferreira 1692.

**LEONIZ DE PINA, E MENDONÇA** Cavalleiro da Ordem de Christo, e Familiar do Santo Officio, filho de Pedro de Pina Oforio, e de Luiza Oforio da Foncica sua Prima, Senhores da Casa de Remela naceo em a Cidade da Guarda Solar da sua nobre familia. Ainda contava poucos annos quando se vio orfaõ de seu Pay, e depois de estudar na Patria as letras humanas foy admetido a Collegial do Collegio da Madre de Deos em Evora como parente mais chegado do seu Fundador o Dezembargador Heytor de Pina Olival onde aprendeo Filosofia. Para argumento do seu valor acompanhou aos Governadores das nossas Armas em todas as invazoens que se fizeraõ em Castella quando se disputava a liberdade da nossa Monarchia, acudindo com igual ardor á Praça de Almeyda, que governava seu Cunhado Braz do Amaral Pimentel. Com a sua direção, e dispendio fortificou os arrebaldes da Cidade da Guarda com grossas trincheiras que como mais expostos podiaõ padecer fataes hostilidades. O grande respeito que conciliara nesta Provincia junto com o parentesco que por si, e sua consorte tinha com alguns Cavalheiros Castelhanos foraõ causa de ser pelos seus emulos capitulado de inconfidente, de cuja falsa calunnia sahio taõ purificada a sua innocencia que em premio do zelo, e fidelidade com que em todas as suas açoens se tinha havido declarou El Rey por huma Portaria de 16. de Mayo de 1668. ser hum vassallo da mayor confiança, e satisfação. Nas Cortes celebradas em 1669. em que foy jurada herdeira desta Coroa a Serenissima Senhora D. Izabel assistio como Procurador da Guarda, Lugar que ja tinha exercitado nas Cortes de 1645. As grandes despezas que fizera em serviço del Rey, e a quantia de sessenta mil cruzados, que pagara como fiador de diversos homens de negocio

cio, o reduziraõ no fim da vida a summa pobreza de que se seguiu retirar-se á sua quinta do Pombo junto da Cidade da Guarda onde viveo resignado com as disposiçoens da Divina Providencia até fallecer de hum Tuberculo deixando de suas virtudes louvavel exemplo. Jaz sepultado na Capella de N. Senhora da Conceiçaõ que edificara na sua quinta sem epitafio como tinha ordenado cuja disposiçaõ cumprio fielmente seu filho unico Luiz de Pina Osorio de Proença que teve de sua mulher Catherina de Carvalho filha mais velha de Affonso Fernando de Carvalho, e de sua Prima com Irmaã Izabel Lopes de Carvalho. Conservou continuo commercio com os homens mais eruditos de seu tempo, e foy alumno da sociedade Real de Londres. Em todas as Artes, e Sciencias fallava como professor consumado. A Poesia, e letras humanas forão o exercicio da mocidade, a Mathematica applicaçãõ de toda a vida, e a liçaõ dos Santos Padres occupaçaõ, e alivio da velhice. O dezengano lhe persuadio extinguir muitas obras suas, e o sequestro que por sua morte se fez em seus bens, ocultou outras dignas de perpetua memoria. De todas ellas sómente se publicou a seguinte.

*Amuleto da alma composto dos antidotos, e epithemas, que os Santos Doutores, e outros pios, e doutos varoens recitaraõ ao contagio dos vicios.* Lisboa por Joaõ da Costa 1670. 12. Na Dedicatoria a Nossa Senhora diz que premeditava escrever a Chronologia da sua purissima vida.

Das suas obras M. S. se salvaraõ as seguintes que claramente mostraõ como era versado em diversas Sciencias.

*Poesias Lyricas.* 4.

*La divina Salamandra.* Comedia

*Emericana.* Novella em verso, e prosa

*Tratado Cosmografico.*

*Varios Opusculos pertencentes á Theorica da Musica.*

*Tres Centurias de Problemas, e Theoremas Geometricos.*

*Da Quantidade commensuravel pratica.*

Esta obra a primeira parte que pertence aos numeros estava perfeitamente acabada.

*Parafraze ao Officio de nossa Senhora* Em verso Portuguez. Estava corrente com todas as licenças para se imprimir.

Tom. III.

*Enneados.* Esta obra constava de Louvores de nossa Senhora na qual tinha applicado grande estudo.

D. LEONOR COUTINHO filha de Ruy Lourenço de Tavora // Senhor do Morgado de Caparica, Governador de Tangere, e do Algarve ViceRey da India e Conselheiro de Estado, e de D. Maria Coutinho filha de D. Joaõ de Almeyda Capitãõ de Dio, nobilitou a Lisboa com o seu nascimento, e a sua clara ascendencia com os dotes que lhe concedeo a graça, e a natureza. Foy segunda Espoza de D. Francisco da Gama IV. Conde da Vidigueira, Almirante da India, e duas vezes Vice-Rey, de cujo consorcio celebrado a 25. de Novembro de 1606. nasceo primogenito D. Vasco Luiz da Gama I. Marquez de Niza, e V. Conde da Vidigueira, Almirante da India, Embaixador Extraordinario á Corte de Pariz, Conselheiro de Estado, Vedor da Fazenda, Plenipotenciario da Paz celebrada com Castella no anno de 1668. e Estribeiro Mór da Rainha D. Maria Francisca Izabel de Sabyoya: D. Maria Coutinho, que cazou com D. Rodrigo da Camara III. Conde de Villafranca: D. Eufrasia Maria de Tavora que se despozou a 8. de Setembro de 1627. com D. Luiz Lobo 8. Baraõ de Alvito, e VIII. Conde de Oriola: D. Thereza Maria Coutinho cazada com D. Jorge Manoel de Albuquerque Senhor do morgado dos Albuquerque de Azeitaõ, Comendador de S. Mamede de Traviçoso na Ordem de Christo o qual assistindo em Castella no tempo da Aclamaçaõ do Serenissimo Senhor D. Joaõ o IV. o nomeou Filipe IV. Conde do Lauradio em Portugal: D. Catherina, D. Guiomar, D. Ignez Domingas, e D. Anna Maria que falleceraõ sem tomar estado. Foy D. Leonor muito inclinada á liçaõ dos livros com a qual fez notaveis progressos o seu penetrante engenho de que deixou por irrefragavel testemunho a obra seguinte.

*Cavallaria de D. Belindo* fol. conserva-se (como afirma o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* Tom. 10. p. 565.) M. S. em diversas copias com grande estimaçaõ pelo estylo, e engenhosa arte com que está escri-

zo. Desta obra como da Authora faz menção o *Theatro Heroico*, Tom. 2. p. 281. com o erro de chamar Maria a D. Leonor.

Sor. LEONOR DE S. IOAÕ BAPTISTA nasceu em Lisboa no anno de 1565. onde teve por progenitores a D. Rodrigo de Castro Barreto que acabou gloriosamente na infeliz batalha de Alcaer, e a D. Leonor Pereira de Lacerda. Desprezando heroicamente o mundo que com aparentes felicidades a lizongeara, abraçou o Serafico instituto do reformado Convento de JESUS em a Villa de Setubal a 6. de Mayo de 1585. quando contava a florente idade de 15. annos. Nesta austera escola aprendeo a observancia de todas as virtudes religiosas merecendo por ellas como tambem pelo prudente juizo de que era ornada, administrar duas vezes o lugar de Abbadessa, sendo a primeira vez eleita a 14. de Outubro de 1617. e a segunda a 20. de Junho de 1628. Falleceo piamente a 17. de Abril de 1648. quando tinha 78. annos de idade, e 63. de Religiosa. Escreveo com excellente estilo.

*Tratado da antiga, e curiosa fundação do Convento de JESUS de Setuval o primeiro que houve, e se fundou neste Reyno de Portugal no anno de 1630 de Religiosas Capuchas, chamadas as pobres da primeira Regra de Santa Clara. Dedicado a D. Francisco Pereira de Castro Marquez de Ferreira, Conde de Tentugal, Senhor de Buarcos, Alvayazare, e Rabazal.* 4. M.S. consta de 5. Partes. A primeira trata da Fundação, e antiguidade deste Convento de JESUS quem forão, e são os Padroeiros, e Bemfeitores insignes delle. A segunda he huma lembrança das Santas, e louvaveis cerimoniaes, que se guardão por ordem da sua Regra, e estatutos, e as que se uzaõ para augmento dellas. Terceira trata das Reliquias, e mais cousas notaveis, que este Convento contem. Quarta faz menção das Religiosas, que aqui entraraõ, viveraõ, e morreraõ com notavel exemplo. Quinta, e ultima parte segue a Historia pelos triennios das Madres Abbadessas para se ir perpetuando a memoria de que pelo tempo em diante succeder; Religiosas, que

entrarem, e morrерem.

Desta obra vimos huma copia de boa letra a qual tinha faculdade de Fr. Mantinho de Santo Antonio Provincial da Provincia dos Algarves dada em Beja a 16. de Mayo de 1646. para se imprimir, cujo original se conserva na Cella da Prelada com preceito do Provincial para della se naõ extrahir. He muitas vezes allegado por Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* principalmente tom. 1. p. 308. col. 1. 376. col. 2. 506. col. 1. e tom. 2. p. 439. col. 1.

Sor. LEONOR DE MAGALHANS nasceu em a Provincia de Entre Douro, e Minho, de geração nobre, que a fez mais qualificada quando recebeu o habito monastico do Patriarcha S. Bento em o Real Convento da Ave Maria da Cidade do Porto onde foy observantissima de taõ sagrado instituto. A grande Tença que possuia deixou em legado perpetuo para despeza da cera que havia arder no Sepulchro do Triduo da Semana Santa. Iguamente cumulada de virtudes, que cheya de annos que excediaõ de noventa falleceo piamente a 22. de Dezembro de 1688. Escreveo com exactidão, e verdade.

*Relação do Convento das Religiosas Benedictinas da Cidade do Porto.* M. S. Desta obra se aproveitou o Licenciado Jorge Cardozo como confessa no 3. tom. do *Agiol. Lusit.* pag. 572. col. 1. e no Coment. de 6. de Junho letr. F.

D. LEONOR DE MENEZES primeira Condessa de Serem, e sexta da Attouguia nasceu em Lisboa sendo unica produção do thalamo de D. Fernando de Menezes Commendador, e Alcayde mór de Castello Branco; e de D. Joanna de Toledo filha de D. Manoel da Camara II. Conde de Villafranca, e D. Leonor de Toledo. A natureza a dotou liberal de agudo juizo e sublime discricião. Cultivou a lição de livros Poeticos, e Historicos com que illustrou o entendimento, e enriqueceo a memoria. Nas linguas Latinas, Franceza, e Castelhana foy muito perita, como na intelligencia da Filosofia, Mathematica, Musica, e Poetica. Despozou-se com D. Fernando Mascarenhas I. Conde de Serem, e Marichal do Reyno de quem naõ teve successão. Passou a segundas vodas com D. Jeronymo de Attayde VI. Conde de Attou-

Attouguia, Conselheiro de Estado Governador do Brasil, e da Provincia de Tras os Montes, e Alentejo, Presidente da Junta do Comercio de quem teve a D. Luiz Peregrino de Attayde VIII. Conde da Attouguia: D. Fernando de Attayde que morreo tem geraçãõ: D. Ioão Diogo de Attayde Conde de Alua, que cazou com D. Constança Luiza Paim filha herdeira de Roque Monteiro Paim Secretario delRey D. Pedro II., e Commendador das Commendas de Santa Maria da Campanhaã, e de Gemonde na Ordem de Christo: D. Joanna Leonor de Toledo e Menezes mulher de D. Fernando Mascarenhas II. Marquez de Fronteira, Conselheiro de Estado, Presidente do Paço, e Mordomo mór da Rainha D. Mariana de Austria. Falleceo a 4. de Setembro de 1664., e jaz sepultada no Convento de Santa Maria de Enxobregas cabeça da Serafica Provincia dos Algarves. Com o a feçtado nome de Laura Mauricia publicou.

*El desdichado mas firme.* Lisboa 1655. 4. Novella em verso e proza. Desta obra como da sua illustre Authora faz mençãõ o *Theatr. Heroic.* Tom. 2. p. 39. onde com erro palmar converteo o titulo de Condessa de Serem em Ourem.

D. LEONOR DE NORONHA, e não de Menezes como a apellidãõ Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 343. col. 2. e o Padre Francisco da Fonseca *Evora Gloriosa* pag. 415. nasceo em a Cidade de Evora sendo filha de D. Fernando de Menezes II. Marquez de Villa-Real, Capitãõ, e Governador de Ceuta, Alcaide mór da Cidade de Leiria, Fronteiro mór do Algarve, e de D. Maria Freyre filha herdeira de Ioão Freyre de Andrade Senhor de Alcoutim, Aposentador mór da Casa Real, e de D. Leonor da Silva filha de Pedro Gonçalves Malafaya Vedor da Fazenda DelRey D. Ioão o I. Ao esclarecido tronco, de que procedia, coroou com as flores, e frutos de suas litterarias produçoens chegando a ser venerada por seu agudo engenho, natural eloquencia, e estudiantosa applicaçãõ huma das celebres Heroinas do Templo de Minerva. Teve por Mestre de Gramatica ao insigne André de Rezende compondo para ella, e

seu irmaõ D. Pedro de Menezes Conde de Alcoutim a Arte que se imprimio em Lisboa no anno de 1540. Da escõla de taõ consumado varaõ sahio profundamente instruida no idioma Latino como era versada nas linguas Castelhana, e Italiana. A' comprehensãõ das sciencias unio a practica das virtudes de que era exemplar de todos os seus domesticos. Meditava com excessiva ternura de dia, e de noute os tormentos que o Redemptor do mundo padecera em satisfaçãõ da culpa do primeiro homem oferecendo as lagrimas que continuamente distillavaõ os seus olhos em retribuiçãõ do preciso sangue, que derramara o Verbo Divino. Para receber o Augustissimo Sacramento da Eucharistia se preparava com muitos actos religiosos anhelando fervorosamente que fosse a sua alma digna morada de taõ soberano Hospede. Regulava o abatimento da sua pessoa pela sublimidade da sua origem, desenganada de que toda a gloria do mundo era sombra aparente, e luz agonizante. Cumulada de merecimentos deixou a terra a 17. de Fevereiro de 1563. para se coroar no Impirio entre o Coro das Virgens. Jaz sepultada na Capella de JESUS do Convento de S. Domingos de Santarem, onde se lê sobre as suas cinzas o seguinte epitafio.

*Aqui jaz D. Leonor de Noronha filha de D. Fernando de Menezes segundo Marquez de Villa-Real, e da Marqueza Dona Maria Freire, que falleceo sem cazar, de idade de setenta, e sinco annos no de M. D. LXIII. Celebraõ o seu Nome com merecidos elogios diversos Authores como saõ Jorge Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 454. ornada de singulares dotes da natureza, e graça. Nic. Ant. Bib. Hip. Tom. 1. pag. 261. Col. 1. prudentiæ, doctriæ, castitatis exemplo, eo que clarissimo inter studia litterarum perpetuo vixit. Duart. Nun. de Leão Descric. de Portug. cap. 90. Escreveo de couzas esperituas alguns livros a maneira de Homilias de grande devoçãõ, e de tanto espirito que quem as lê não podem crer ser obras de mulher. Souza Hist. Gen. da Caz. Real Portug. Tom. 5. pag. 204. Senhora de excellentes virtudes, erudita nas humanas, e divinas letras, versada em diversas linguas. Theatr. Heroic. Tom.*

Tom. 2. pag. 21. *das sciencias não teve moderada luz, ou breve noticia porque se achão enriquecidas as suas obras de varia lição de letras divinas, e humanas.* Barbosa *Mem. Polit. Milit. del-Rey D. Seb.* Part. 2. liv. 7. cap. 15. *a quem a piedade do animo, e estudo de humanas, e divinas letras augmentaraõ mais a nobreza do seu claro nascimento.* Macedo *Flor. Esp.* cap. 8. excell. 11. Pacheco *Vid. da Inf. D. Mar.* Liv. 2. cap. 2. Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de Portug.* Tit. 132. Fr. Franc. da Nat. *Lenit. da dor.* pag. 310. n. 308. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litt.* Lit. L. n. 11. Traduzio da lingua Latina em a materna com o seguinte titulo.

*Coronica Geral de Marco Antonio Cocio Sabelico des ho começo do mundo até o nosso tempo trasladado de latim em lingua-gem Portugueza. Derigido a muito alta, e muito poderosa Senhora Dona Catherina Raynha de Portugal molher do muito alto, e muito poderoso Senhor D. Joaõ terceiro Rey de Portugal deste nome.* Coimbra por Joaõ de Barreira, e Joaõ Alvares emprimidores del-Rey na mesma Universidade aos 25. dias do mez de Setembro de 1550. fol. Esta Tradução tem pelo contexto muitas, e duntas annotaçõens da Tradutora e no fim.

*Tratado da Historia de Job.*

*Segunda Parte da Coronica Geral de Marco Antonio Cocio Sabelico &c.* Coimbra pelos ditos Impressores. Acabouse aos dez dias de Junho de 1553. fol.

*Comesso da nossa Redempção que se fez para consolação dos que não sabem Latim.* Lisboa por Joaõ Barreira 1570. fol. He dedicado a Senhora Infanta Dona Maria filha del-Rey D. Manoel onde declara o Impressor ser Obra de Dona Leonor de Noronha pois no principio não tem o seu Nome. Contem desde a Conceição da Senhora athe o colloquio de Christo com a Samaritana.

*Tres Meditaçõens da Payxaõ para se contemplarem no Triduo da Semana Santa com hum breve declaração do Pater Noster.* Sahio impressa como escreve Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 459. col. 15.

P. LOPO DE ABREU natural da Cidade de Viseu onde teve por Pays a

Jorge de Abreu, e Filipa Varella. Sendo Deaõ da Cathedral do Porto penetrado de heroico desengano deixou taõ pingue beneficio como taõ grande dignidade e se recolheu em o Noviciado da Companhia de Jesus a 15. de Mayo de 1564. onde se dedicou á observancia do seu instituto, e ao estudo da Theologia Moral escrevendo em o anno de 1603. como diz Jorge Cardozo *Mem. para a Bib. Portug.* M. S.

*Summa de Moral* fol.

D. LOPO DE ALMEYDA primeiro Conde de Abrantes cuja dignidade lhe deu D. Affonso V. no anno de 1472. teve por Progenitor a D. Diogo Fernandes de Almeyda Alcayde mór de Abrantes, Reposteiro mór del-Rey D. Duarte, e Vedor da sua Fazenda, e a Dona Brites Sanches meya Irmãa do Arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra. Foy Alcayde mór de Punhete, e Senhor das Villas do Sardoal, Maçaã, e Amendoa. Entre os Fidalgos do seu tempo mereceo distinta veneração pela madureza do juizo, capacidade de talento, e afabilidade de genio. Cazou com Dona Brites da Sylva Dama da Raynha Dona Leonor mulher del-Rey D. Duarte, Camareiro mór da Raynha Dona Isabel de quem entre outros filhos teve a D. Joaõ de Almeyda segundo Conde de Abrantes Guarda mór del-Rey D. Joaõ o II. do seu Conselho, e Vedor da Fazenda até que extinta a Varonia desta Caza recahio na dos Marquezes de Fontes hoje de Abrantes. Acompanhou no anno de 1451. a Infanta Dona Leonor filha del-Rey D. Duarte quando se foy despozar com o Emperador Federico III. em cuja função se distinguio no luzimento das galas, e numero de criados. As circumstancias desta jornada escreveu muito individualmente a El-Rey D. Affonso V. as quaes publicou o Padre Dom Antonio Caetano de Souza em o Tom. 1. das *Provas da Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* desde pag. 633. athe 645. e saõ as seguintes.

*Carta escrita a D. Affonso V. de Sena a 28. de Fevereiro de 1452.*

*Carta escrita de Roma a 22. de Março de 1452.*

Car-



*Carta escrita de Napoles a 18. de Abril de 1452.*

*Carta escrita a 26. de Mayo de 1452. Acaba com estas palavras. Vossa feitura, criada, e servidor que bejo as mãos de V. A. e me encomendo em V. M.*

Lopo Dalmeyda.

Fr. LOPO CARDOSO natural de Lisboa onde recebeu o habito da preclarissima Ordem dos Pregadores sendo hum dos mais zelozos operarios, que cultivaraõ a agreste vinha do Reyno de Camboa situado á parte Oriental da India na contra costa da ponta que fazem ao mar os Reynos de Bengala e Pegu entre a Cochinchina, e os Reynos de Siao, e Chiapa para o qual foy chamado de Malaca pelo seu Principe. Com igual zelo, e brevidade partio acompanhado de Fr. Joao Madeira, e como tinha ocupado os lugares dos Conventos de Chaul, e de Malaca, e Vigario da Christianidade de Solor foy recebido com honorificas distincões por El Rey, que benevolmente lhe concedeo facultade para levantar Igreja, e instruir aos seus Vassallos nos dogmas da Religiao Christãa. Toda esta felicidade se alterou com a morte del Rey succedendo-lhe seu filho em idade juvenil o qual persuadido pelos Sacerdotes Gentilicos lhe impedio continuar os seus apostolicos ministerios. Depois de tolerar com heroica constancia prizoens, fomes e sedes em obsequio da conversao da gentildade se restituiu a Goa donde foy mandado descansar da sua laboriosa vida à sombra de N. Senhora dos Remedios titular do Convento de Baçem no qual residio alguns mezes augmentando com sua industria a caza, e edificando com a sua virtude a todos que a frequentavaõ. Sendo Prior do Convento de Cochim foy votar ao Capitulo, que se celebrava em Goa onde falleceo a 3. de Junho de 1570. com evidentes sinaes de Predestinado. Delle se lembraõ com elogios Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 32. e Part. 3. liv. 5. cap. 1. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 21. Fernand. *Concert. Præd.* pag. 291. Santos *Etiop. Orient.* Part. 2. liv. 2. cap. 7. Lopes *Chron. da Ord.* Part. 4. cap. 37. Escreveo.

*Carta de novas do Reyno de Camboa, da sua entrada, que teve na terra, e de como foy recebido pelo seu Rey fol. M. S. Conservase na Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes onde a vimos.*

LOPO DE CASTRO filho segundo de Fernao de Castro Alcayde mór de Melgaço e de sua mulher Dona Joanna de Azevedo foy muito perito no estudo da Genealogia escrevendo.

*Descendencia dos Castros* fol. M. S. Conservase na Bib. Real. Desta obra, e de seu Author faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Appar. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 99. §. 56. Cazou com Dona Izabel Soares de quem teve a Antonio de Castro, e Azevedo, e Lopo de Castro de Azevedo os quaes ambos cazaraõ.

D. LOPO DA CUNHA Senhor de Assentar e Comendador da Azinhaga na Ordem de Christo filho de D. Pedro da Cunha, e Dona Elvira Coutinho filha de D. Lope Alarcao. Assistindo em Castella no tempo que foy aclamado Rey de Portugal o Serenissimo Duque de Bragança D. Joao o creou Filipe IV. Conde de Assentar, e Conselheiro de Guerra. Cazou com Dona Violante de Menezes filha de D. Luiz de Menezes segundo Conde de Tarouca, e de sua segunda mulher Dona Lourença Henriques filha de Vasco Martins Moniz quarto Senhor de Angeja e Dona Violante de Menezes, e irmãa de D. Duarte de Menezes terceiro Conde de Tarouca, e primeiro Marquez de Penalva em Castella, de quem teve a D. Pedro da Cunha Governador de Ceuta, e primeiro Marquez de Assentar o qual sendo Mestre de Campo General na batalha de Senef acabou gloriosamente a vida em o anno de 1674. Foy D. Lopo da Cunha muito aplicado ao estudo da Genealogia em que fez grandes progressos escrevendo.

*Arvores de todas as familias nobres Portuguezas, e Castelhanas* fol. 2. Tom. grandes. Estes dous tomos vieraõ por morte de seu author a o poder de D. Luiz Salazar e Castro Varaõ insigne naõ somente em a Genealogia, mas em a Historia Ecclesiastica, e Secular como afirma Gerardo Ernesto

nesto de Franckenau *Bib. Hisp. Hist. Genealog.* pag. 298. 2. 537.

**LOPO CURADO GARRO** Capitão no Estado de Pernambuco no tempo que estava dominado pelos Olandezes. Para mostrar que era igual a sua penna á sua espada, escreveu em 23. de Outubro de 1645. aos Mestres de Campo Ioaõ Fernandes Vieyra, e André Vidal de Negreiros famosos instrumentos da liberdade Portugueza em Pernambuco.

*Breve verdadeira, e authentica relação das ultimas tyrantias, e crueldades, que os perfidos Olandezes uzaraõ com os moradores do Rio Grande.* Sahio impressa no *Valeroso Lucideno* composto por Fr. Manoel Calado a pag. 277. Lisboa por Domingos Carneiro. 1668. fol.

**LOPO FERNANDES** Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canõnes, e Conego na Cathedral de Evora. Como era muito perito nos Ritos, e Cerimonias Ecclesiasticas compoz juntamente com o Conego Luiz Martins o Missal para uzo da Igreja Eborense, o qual se publicou em letra Gothica a 28. de Fevereiro de 1509. em cujo fim estaõ as seguintes palavras.

*Ad laudem, & gloriam Dei Omnipotentis, ejusdemque Genitricis Virginis omniumque Sanctorum. Suavissimi, ac venerandi Sacerdotes habetis hunc divinarum Celebrationum librum ad morem Elborensis Ecclesie compositum per venerabiles viros Lupum Fernandes Bachalarium, & Ludovicum Martins ejusdem Sedis Concanonicos. Ac per eximium virum Laurentium Sacris Canonibus Licenciatum, eademque Sede Cantorem acuratissime recognitum, ac emendatum. Impressum Ulissipone expensis Magistri Antonii Larmet Elborensis Civitatis librarii per Germanum Galhardum anno salutis millesimo quingentesimo nono pridie Kalendas Martii. fol.*

**LOPO FERNANDES** professor de Jurisprudencia Cesarea, e egregiamente instruido nos preceitos da Oratoria como publicamente mostrou quando sendo Juiz de fóra da notavel Villa de Santarem, congratulou em nome do seu povo aos Serenissimos Monarchas D. Ioaõ III. e

Dona Catherina na occasiã que com a sua Real presença authorizaraõ aquella Villa, recitando a seguinte Oraçaõ, que começa.

*Temendo grandissimo Principe, e potentissimo Rey N. Senhor, cair agora no que a Demosthenes, e Marco Tullio succedeo &c.* Sahio impressa no 3. Tom. das *Prov. da Hist. Geneal. da Casa Real Portug.* pag. 1. Do Author, e da obra, faz mençaõ o Padre D. Anton. Caet. de Souf. no Tom. 3. da *Hist. Gen.* pag. 521.

**LOPO FERNANDES DE BARBUDA** cuja patria se ignora, assim como se conhece o espirito poetico que tinha para todo o genero de metrificaçã, que deixou eternizado nas obras seguintes que vimos.

*Triunfos da Cruz, e Palmas Lusitanas.* Consta do *Triunfo do Calvario. Triunfo da Invençaõ da Cruz. Triunfo da Exaltaçaõ da Cruz. Triunfo da Cruz na batalha das Navas de Tolosa. Triunfo da Cruz na batalha do Salado. Triunfo da Cruz na batalha do Lepanto.*

*Palma Lusitana das Linhas de Elvas:* Consta de 238. columnas.

*Palma Lusitana da Batalha do Amexial.* Consta de 253. columnas.

*Palma Lusitana da Batalha de Montes Claros, e cerco de Villa-Viçosa.* Consta de 434. columnas.

*Entrada Del Rey D. Manoel com a Rainha Dona Izabel em Castella.* Consta de 131. columnas.

**LOPO FERNANDES DA CASTANHEDA** natural da Villa de Santarem, e pay de Fernaõ Lopes de Castanheda, celebre Escritor da Historia da India, do qual em seu lugar se fez merecida lembrança, e de Ruy Fernandes de Cattanheda Dezembargador da Casa da Supplicaçaõ nomeado Secretario do Embaixador a Roma D. Duarte de Castello branco Cotide do Sabugal, e Meirinho mór do Reyno para alcançar a dispensa para cazar o Cardial D. Henrique. Foy o primeiro Ouvidor da Cidade de Goa para onde partio de Lisboa a 18. de Abril de 1528. com o Governador do Estado o famoso Nuno da Cunha. Teve grande genio

genio para a Poesia vulgar, em que compoz diversas obras cheyas de todo o genero de erudição, merecendo entre todas a mayor distincão a Satyra em que com mordaz agudeza increpou os vicios de algumas pessoas da primeira Jerarchia, que viviaõ no Reynado Del Rey D. Ioão o III. por cuja obra cahio na desgraça deste Principe, a qual conservava em Santarem seu neto Jeronymo de Castanheda. Delle faz memoria seu filho Fernão Lopes da Castanheda na *Hist. da India* liv. 8. c. 27. e 31.

**LOPO GALEGO** natural de Coimbra insigne Gramatico Latino, e excellente Humanista cujas faculdade estudou em a Universidade de Pariz, e depois ensinou na sua Patria com grande credito do seu talento por Provisão Real passada em Lisboa a 20. de Setembro de 1544. e por outra de 15. de Outubro de 1547. Jaz sepultado no Convento patrio de Santo Antonio dos Olivaeos de Religiosos Capuchos e na campaaem gravado o seguinte epitafio.

*Hoc jacet in tumulo Lupus expectando tremendum.*

*Adventum Domini, Judiciumque Dei.*

Delle faz menção Mariz *Dialog. de var. Hist. Dial* 5. cap. 3. Compoz.

*Arte de Gramatica com os principios da Rethorica.* Francisco Galvão Maldonado na sua *Bib. Portug. M. S.* afirma que se imprimira, e que por ella estudaraõ Fr. Antonio de Villa do Conde Religioso Capucho da Provincia da Piedade, Ruy Pirez da Veyga, e João Alvares Brandaõ.

Fr. **LOPO DE SANTAREM** cujo apellido declara a patria onde nasceo. Foy Monge Cisterciense em o Real Convento de Santa Maria de Alcobaça. Traduzio do idioma Latino em o materno os doze livros de João Cassiano que intitulo.

*Estabelicimento dos Mosteiros.* fol. M. S. Guarda-se na *Bib. do Real Convento de Alcobaça.*

**LOPO SERRAÕ** natural da Cidade de Evora insigne professor de Medecina pela qual mereceo ser Medico da Camara del Rey D. Sebastiaõ. Naquellashoras vagas do exercicio desta Faculdade se applicava á me-

Tom. III.

trificação de versos elegiacos, em que se fez venerado por todos os Corifeos do Parnasso, imitando com taõ vivas cores a Musa de Ovidio, que se equivocava a copia com o Original. Morreo na sua Patria em idade muito provecta cujo Nome celebraõ João Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. Lit.* L. n. 50. Imbonato *Bib. Lat. Rabbin.* pag. 155. n. 579. D. Franc. Man. *Carta dos AA. Portug. Nicol. Anton. Bib. Hisp. Tom. 2.* pag. 65. col. 25. Fonseca *Evora Glor.* p. 413. Petr. Sanches *Epist. ad Ignat. de Moraes.*

*Non procul hinc video Pindo duo flumina  
Sacro*

*Nymphis, & Musis facili labentiac ur-  
su,*

*Serranum, Pyrrhumque meum, quos in  
arte medendi*

*Non superent docti Podalirius, atque  
Machaon:*

*Ille canit numeros concinnos impare  
gressu,*

*Quos tibi fortassis Getico de littore mis-  
sos*

*At magno credas gelidi Sulmonis alu-  
mno;*

*His docet ille graves de corpore pelle-  
re morbos,*

*Et levius duram vetulis perferre se-  
nectam.*

P. Anton. dos Reys *Enthus. Poet. n. 12.*

*Stat proximus ille morosæ  
Damna senectutis, qui carmine pinxit  
in urbe*

*Post regni primam nulli pietate secunda,  
Ut pote quam docuit fidei documenta*

*Beatus*

*Mansius in terris, qui Christum audive-  
rat ipsum.*

Compoz

*De Senectute, & aliis utriusque sexus  
ætatibus, & moribus libri XIV.* Olyssipo-  
ne apud Antonium Riberium. 1579. 8. No  
fim.

*Deplaratio populi Israelitici juxta flu-  
mina Babilonis, & ejusdem exitus de terra  
Ægypti.* Esta obra consta de versos elegia-  
cos, e está marginada de doutissimas No-  
tas. Sahio novamente impressa no Tom.  
4. do *Corpus Illustr. Poet. Lusit. qui La-  
tine scripserunt* Lisbonæ Typ. Regalibus  
Sylvianis, & Regiæ Acad. 1745. 4. grande

desde pagin. 19. até 292.

D. Fr. LOPO DE SIQUEYRA PE. REYRA teve por berço a Cidade de Elvas, e progenitores a Ascenso de Siqueira e D. Izabel Pereira de Vasconcelos augmentando a nobreza da sua origem com a produção de tão heroico filho. As letras adqueridas pelo seu indefesso estudo, e as virtudes praticadas por seu religioso animo forão os degraus por onde subio á eminencia dos lugares Ecclesiasticos, que prudente administrou, sendo Prior mór da Ordem Militar de Aviz, que vagara por D. Fr. Francisco do Avellar devendo-se á sua actividade a fundação do Collegio das Ordens Militares em a Univercidade de Coimbra em o qual juntamente com D. Jorge de Mello Prior mór da Ordem de Santiago lançou a primeira pedra a 25. de Julho de 1615. Promovido do Bispado de Portalegre para a do Porto o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha, ocupou aquella Cadeira por nomeação de Philippe II. em que foy confirmado por Paulo V. a 22. de Abril de 1619. de que tomou posse a 10. de Agosto do dito anno permitindo o mesmo Monarcha como perpetuo administrador das Ordens Militares conservasse com a dignidade Episcopal a de Prior mór de Aviz, e como tal assistio no Capitulo da Ordem celebrado na Igreja de Santa Maria da Graça da Villa de Setubal a 2. de Outubro de 1619. e sobescreveo os Definitorios da Ordem aprovados por ElRey a 30. de Mayo de 1627. Do Bispado de Portalegre o transferio Felipe III. para o da Guarda do qual tomou posse a 26. de Setembro de 1632. onde celebrou Synodo a 30. de Setembro de 1634. e entre os seus Decretos ordenou com eterna gloria da sua piedade defender, e jurar a immaculada Conceição de Maria Santissima. Falleceo na Cidade da Guarda com saudade das suas ovelhas a 4. de Agosto de 1636. Jaz sepultado no meyo da Capella mór da Cathedral em sepultura raza com epitafio, e escudo das suas Armas. Fazem delle honorifica menção Brand. *Mon. Lusit.* Part. 3. liv. 11. cap. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 65. col 2. D. Fern. de Nor. *Cathal. dos Bisp. de Portal.* 2. 8. Francken. *Bib. Hisp. Gen. Herald.* p. 301. e 302. Sylv. Leal. *Cathal. dos Bisp.*

da Guarda. 2. 37. Compoz

*Tratado das cousas insignes da Ordem Militar de Aviz.* M. S. Desta obra faz memoria Fr. Antonio Brandaõ no lugar affimado, afirmando Zapater *Cister Milit.* p. 458. que merece seu Author o mayor credito por ter extrahido do Archivo da Ordem de Aviz todas as noticias de que consta a dita Obra.

*Parecer sobre deverem gozar os Cavalleiros das Ordens Militares o privilegio do foro, ainda que não tenham tença, nem man-tença.* Sahio impresso desde p. 80. até 90. na *Allegação de Direito em favor das Ordens Militares, escritas por D. Carlos de Noronha.* Lisboa 1641. fol.

*Constituições do Bispado de Portalegre em que escreveo a vida de D. Juliaõ de Alva primeiro Bispo desta Cathedral.*

Fr. LOPO SOARES natural da Cidade de Elvas, onde recebeu o sagrado habito da Illustrissima Ordem dos Prégadores, sahindo de tão douta palestra igualmente verlado nas sciencias, que nas virtudes. Todo o tempo que lhe restava das obrigaçoens religiosas o consumia na lição dos livros, de que resultou escrever sete Tomos de folha, que comprehendiaõ diferentes materias dos quaes alguns estavaõ aprovados pelo Santo Officio para se imprimem, e delles ainda vio dous Fr. Pedro Monteiro como escreve no *Claust. Dom.* Tom. 3. p. 248. que continhaõ,

*Discursos Predicativos sobre as Domingas da Quaresma* fol. M. S.

*Invectiva contra os Christaõs novos deste Reyno.* fol. M. S. escrita na lingua Latina.

*Itinerario espirital da Alma ordenado por consideraçoens devotas por meyo das quaes pôde a alma buscar o seu verdadeiro descanso que he Deos Nosso Senhor.* 4.

*Sermaõ prégado na Cathedral da Cidade de Elvas no anno de 1643. quando houve de entrar no Reyno de Castella o Exercito Portuguez.* Estas duas obras se conservaõ M. S. na livraria do Convento de Elvas.

LOPO DE SOUZA COUTINHO, nasceo em a notavel Villa de Santarem, sendo filho segundo de Fernaõ Coutinho, e de

e de D. Joanna de Brito, filha de João da Cunha Contador mór da Excellente Senhora, e neto de D. Gonçalo Coutinho segundo Conde de Marialva. Ainda não excedia a florente idade de 18. annos, quando estimulado dos marciaes espiritos que lhe animavaõ o peito, buscou para dilatada esfera o bellico theatro do Oriente, partindo de Lisboa em o anno de 1583. com o Capitaõ mór Pedro de Castello Branco, acompanhado de dez naõs guarnecidas de valerosa Soldadesca. Emulo do valor intrepido, e prudente direcção do grande Nuno da Cunha com que felizmente moderava as redeas do Imperio Asiatico, assistio como Soldado, e Capitaõ nas mayores emprezas militares assim maritimas, como terrestres, onde com o proprio sangue deixou immortal na posteridade o seu nome, distinguindo-se no cerco da celebre Praça de Dio defendida pelo claro Heroe D. Antonio da Silveira em o anno de 1538. devendo-lhe este glorioso theatro de façanhas Portuguezas, que semelhante ao primeiro Cezar o illustrasse com a espada, e com a penna escrevendo individualmente todas as acçoens obradas para gloria dos sitiados, e confuzão dos expugnadores. Cumulado de triumphos voltou para a patria no anno de 1535. e como achasse morto seu irmaõ mais velho Ruy Lopes Coutinho, entrou na herança de seus Mayores. Foy recebido com benevolas expressoens por ElRey D. João o III. que atendendo aos seus merecimentos o nomeou Governador do Castello da Mina, onde mostrou o seu zelo, e desinteresse, antepoendo a ambição da honra á do ouro que a tantos injuriosamente arrastra. Acabando este governo, voltou para Portugal, cazando com Dona Maria de Noronha Dama da Rainha Dona Catharina filha de D. Fernando, Capitaõ de Azamor, Commendador de S. Salvador de Villacova, e de tua mulher D. Anna da Costa filha de D. Alvaro da Costa Camareiro, e Armeiro mór delRey D. Manoel de quem teve Ruy Lopes Coutinho de Souza, que se achou na batalha de Alcacer, e cazou com Dona Maria de Ocem da qual não teve successão: Diogo de Souza Coutinho: Fr. Jorge de Jesus Ermita de Santo Agostinho: Ioão Rodrigues Coutinho Governador da Mina,

Tom. III.

e Angola que morreo no descobrimento das Ilhas de Cambebe pelo qual lhe estava prometido o titulo de Marquez: Gonçalo Vaz Coutinho de quem em seu lugar se fez larga memoria: Manoel de Souza Coutinho, que deixando a Ordem militar de Malta, abraçou a da dos Prégadores como o nome de Fr. Luiz de Souza, para eterno brazaõ desta esclarecida Familia: André de Souza Coutinho Cavalleiro da Ordem de Malta: Fr Lopo de Souza Coutinho religioso Ermita Augustiniano onde foy Provincial: e D. Anna de Noronha religiosa Dominica no Convento das Donas de Santarem. Foy profundamente versado na lingua Latina, letras humanas, e antiguidades historicas. Da Poesia foubes os preceitos, da Mathematica as demonstrações, da Filosofia as experiencias. Com a gravidade do aspecto conciliava universal respeito, e até ElRey no semblante, e nas palavras quando lhe fallava, dava manifestos indicios da distincão com que devia ser tratado taõ grande vassallo. Todos estes dotes se illustravaõ com innocentes costumes, e virtudes heroicas de que deu claros argumentos na educação de seus filhos destinando-lhe horas para o exercicio das devoçoens, e dos estudos. Não lhe merecia mayor amor hum do que ontro punindo, aos culpados, e premiando aos benemeritos, donde conseguiu não haver Pay mais amado, nem mais obedecido. A todos mandou frequentar a Universidade de Coimbra e estranhando-lhe seus parentes, que entre elles fosse o herdeiro da casa, lhes respondeu que mal lhe tinha feito aquelle filho para o deixar ignorante, increpando com esta judiciosa resolução o abuzo observado nas Casas grandes de permitirem, que os seus herdeiros não cultivem as letras. Persuadindo-lhe que passasse a segundas vodas o não executou dizendo que não queria dar Madrastra a tantos filhos com que estava cazado, e muito menos fazer esta injuria a sua Mãe com a qual vivera em summa paz. Quem devia tantas obrigaçoens á natureza não podia esperar remuneraçoens da fortuna. Sendo acredor dos mayores premios nunca os solicitou satisfeito de que em beneficio da Patria tivesse dispendido toda a sua fazenda não somente quando vizitou os lugares da Africa como quando exercitou o

Cii

pos-

posto de Capitão mór da Armada da Corte. Morreo infelizmente na Villa de Povos pois hindo a apear-se de hum cavallo se lhe dezembainhou a espada, e no movimento que fez o corpo o penetrou de tal sorte que logo falleceo a 28. de Janeiro de 1577. Jaz enterrado na Capella mór da Parochia do Salvador da Villa de Santarem da qual era Padroeiro onde juntamente com sua mulher D. Maria de Noronha instituhio a 15. de Mayo de 1557. Missa quotidiana para suas almas. Fazem da sua pessoa honorifica menção Andrade *Chron. del Rey D. Ioaõ o III.* Part. 3. cap. 52. e 53. Barros *Decad da Ind.* 5. liv. 6. cap. 16. e liv. 8. cap. 5. e 16. e liv. 10. cap. 5. 6. 8. e 13. Maf. *Hist. Indic.* lib. 11. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Lit.* Lit. L. n. 51. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* tom. 2. p. 65. col. 2. Franco *Bib. Portug.* M. S. e D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Caf. Real* Tom. 12. p. 359. Compoz

*Livro primeiro do Cerco de Diu que os Turcos pozeraõ à Fortaleza de Diu.* Coimbra per Joam Alvarez ymprimidor da Universidade aos XV. dias do mez de Setembro M.D.LVI. fol.

Consta de 15. Capitulos o primeiro livro e o segundo de 21.

*Livro da perdição de Manoel de Sousa de Sepulveda sua mulher, e filhos.* 4. He composto em verso solto com alguns tercetos e outavas diferente daquelle que compoz neste assumpto Jeronimo Corte Real Lisboa por Simaõ Lopes 1594. 4.

Tradusio em o idioma materno em verso solto.

*Comedias de Pindaro.*

*Tragedias de Seneca.*

*Poema de Lucano.*

*Empresas de Varoens illustres da India.* No Cancioneiro Geral impresso Anveres 1570. estaõ a pag. 177. 179. e 192. varias *Obras Poeticas* de Lopo de Sousa sem o apellido de Coutinho.

LOPO VAZ Dezembargador da Casa da Suplicação insigne professor da Jurisprudencia como da Rhetorica, cujos preceitos exactamente observou em a oração que recitou como Procurador da Cidade de Lisboa em as Cortes celebradas em Almeirim no anno de 1544. em que foy jurado sucessor desta Coroa o Principe D. Joaõ filho dos

Serenissimos Monarchas D. Joaõ o III. e D. Catherina. Sahio com o seguiute titulo.

*Resposta pelo Povo de Lisboa nas Cortes celebradas em Almeirim no anno de 1544. por ElRey D. Joaõ o III. quando chamou os Tres Estados do Reyno para o Juramento do Principe D. Joaõ seu filho.* Lisboa por Ioaõ Alvares 1563. 4.

LOPO VAZ DE SAMPAYO nono Governador do Estado da India teve por progenitores a Diogo de Sampayo Senhor de Anciaens, Villarinhos, Castanheira, e Linhares, e a Dona Briolanja de Mello filha de Joaõ de Mello de Serpa, e Dona Beatriz da Sylveira filha de Fernaõ da Sylveira Regedor, e Coudel mór. A palestra onde começou em idade florente a exercitar o seu belicoso espirito foy a regiaõ de Africa, sendo Alcacer Quibir, Alcacer seguer, e a Praça de Tangere cercada por ElRey de Fez os theatros onde como soldado, e Capitão deu patentes testemunhos do seu intrepido valor. Passando ao Oriente acompanhou na empreza de Benastarim, e de Adem ao famoso Afonso de de Albuquerque de cuja disciplina militar passou de discipulo a ser emulo devendolhe a obrigação de sacrificar a propria vida para que a naõ perdesse taõ celebre Heroe. Pela morte de D. Henrique de Menezes que em poucos annos de idade tinha numerado seculos de gloria tomou em o anno de 1526. o governo do Imperio Asiatico que pertencia a Pedro Mascarenhas manchando com esta violenta acção a authoridade da sua pessoa, posto que sustentou o credito das nossas armas com gloriosas vitorias alcançadas do Samorim, dos Reys de Cambaya, e Calecut, e do Arel de Porcà, reformando, e bastecendo todas as Fortalezas do Estado, e expedindo a mayor Armada que vio o Oriente a qual constava de cento e quarenta navios guarnecidos de todo o genero de muniçoens. Succedendo no governo do Estado o grande Nuno da Cunha, e informado da injusta violencia com que Lopo Vaz de Sampayo privara delle a Pedro Mascarenhas chegando a tal excessso a sua ambição, que alem de lhe negar a obediencia o mandou prender em Cananor por Antonio da Sylveira, ordenou Nunu da Cunha que em castigo de acção taõ enorme

enorme fosse prezo e remetido a Lisboa. Tanto que chegou foy recluso no Castello com prohibiçãõ de que nem sua mulher lhe fallasse. Toleradas com heroica constancia pelo espaço de tres annos as molestias de prizaõ taõ rigorosa alcançou faculdade por intervençãõ do Duque de Bragança D. Jayme seu parente, de ter audiencia delRey D. Joaõ o III. em cuja prezença appareceo estando este Principe na Relaçãõ acompanhado de todos os Dezembargadores, e posto em pé como Reo com o rosto macilento povoado de veneraveis cañs, conservando o animo sempre imperturbavel recitou hum discurso em que com elegantes expressoens naõ somente relatava as gloriosas façanhas que obrara no Oriente em serviço da Patria, mas satisfazia os cargos com que era acuzada a sua Pessoa. Toda esta eloquencia animada da penetrante dor que lhe ofendia o credito naõ foy bastante para modificar a severidade dos Juizes condenando-o à satisfaçãõ dos ordenados, que injustamente percebera no seu intruzo governo, e dez mil cruzados para Pedro Mascarenhas, e desterro para Africa. Conternado com o rigor desta Sentença se auzentou do Reyno, escrevendo de Badajos huma carta a ElRey na qual com palavras sentidas e reverentes mostrava o rigoroso excessõ com que fora castigado esperando que com a mudança da terra mudaria de fortuna. Compadecido ElRey D. Joaõ o III. das lastimozas queixas de hum Vasallo taõ distinto lhe perdoou por hum Alvará toda a pena fulminada na sentença, e voltando daquelle involuntario exterminio para a Patria retirado ás terras de que era Senhor faleceo a 18. de Abril de 1538.

Fazem delle mençãõ Couto *Decad. 4. da India* liv. 2. cap. 6. 7. 9. 10. e 11. liv. 3. cap. 8. 9. liv. 4. cap. 1. liv. 5. cap. 3. 4. 5. 6. Barros *Decad. 4. da Ind.* liv. 2. Andrade *Chron. de D. Joaõ o III.* Part. 2. cap. 1. 2. 3. 9. 10. 14. 15. 52. 54. Maris *Dial. de Var. Hist.* Dial. 5. cap. 1. Franc. de S. Mar. *Diar. Portug.* pag. 487. Faria *Azia Portug.* Tom. 1. Part. 4. cap. 1. 2. e 4. Compoz.

*Discurso recitado na prezença delRey em que relata os Ascendentes de que procedia, como os serviços militares que obrara*

*em obsequio da Coroa Portugueza.* Sahio impresso na *Decad. 4. da India* de Diogo de Couto liv. 6. cap. 7. Vertido em Castelhano, e reduzido a mais breves periodos o publicou Manoel de Faria e Souza *Asia Portug.* Tom. 1. Part. 4. cap. 4.

LOPO VAZQUEZ DE SERPA cujo apellido tomou em obsequio da Villa, que lhe deu o berço situada na Provincia Translagana. Foy muito aceito a ElRey D. Affonso V. por cuja ordem traduzio em a Villa de Monforte a 17. de Junho de 1460. da lingua Latina em a materna.

*Tomada de Constantinopla pelo Graõ Turco.* M. S. Conserva-se na Bib. Real. Do Author, e da obra faz mençãõ Nic. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 10. cap. 12. §. 706.

D. LOURENÇO oçtogeffimo sexto Arcebispo da Igreja Primacial de Braganaceo em a Villa da Lourinhãa do Patriarchado de Lisboa, sendo taõ ignorado o seu apellido, como os nomes de seus Pays que se illustravaõ com os timbres de antiga ascendencia. Desde a primeira idade foy taõ inclinado á cultura das letras, que para nellas profundamente se instruir deixou a patria buscando por escolas as Universidades de Mompilher, Toloza, e Pariz onde deu patentes argumentos do seu perspicaz talento, e como ainda com a doutrina de taõ celebres Mestres, que ouvira se naõ faciasse o apetite de adquirir novos thezouros de sabedoria passou a Bolonha a ser discipulo do famoso Jurisconsulto Baldo de cujo magisterio sahio egregiamente versado nas mayores dificuldades do Direito Cesarario. Voltando para o Reyno com a fama merecida á sua grande litteratura obteve hum Canonicato na Cathedral de Lisboa, e conhecendo ElRey D. Fernando a sua capacidade o nomeou Dezembargador, e Vedor da sua Fazenda, Bispo do Porto, e Arcebispo da Primacial de Braga em o anno de 1374. onde exercitando as obrigaçoens de vigilante Pastor concitou contra o seu procedimento a indignaçãõ de ElRey, e do Pontifice Gregorio XI. que mandando syndicar da sua Pessoa, foy sentenciado por indigno da Dignidade, que occupava com confiscaçãõ dos seus bens. Para evitar mayores violencias, e justificar a sua

sua innocencia passou a Roma quando estava sentado no folio do Vaticano Urbano VI. e sendo atentamente examinada a sentença pelo Cardial de Santa Sabina com outros Adjuntos foy annullada como injusta, e declarado em 14. de Fevereiro de 1378. innocente o Arcebispo, e como tal benemerito da Mitra que governava. Restituido a Portugal triunfante das falsas calumnias com que a emulação pertendeo manchar o seu caracter, foy recebido com aplauzo de toda a Corte. Na fatal tempestade do scisma em que se via soçobrada a Nao de S. Pedro persuadio eficazmente a ElRey D. Ioaõ o I. que obedecesse a Urbano VI. canonicamente eleito, e naõ a Clemente VII. Saõ mais para admiradas que referidas as acçoens politicas e militares, que obrou este insigne Varaõ em obsequio delRey D. Ioaõ o I. sendo a mais memoravel quando vestindo sobre o roquete a Cota de armas, deposto o bago, e empunhada a espada foy hum dos gloriosos instrumentos de abater a soberba Castelhana na celebre batalha de Aljubarrota onde hum soldado com sacrilego atrevimento ferindo-o na face direita, lhe respondeo ao mesmo tempo com golpe taõ penetrante que o privou da vida. Depois de ter estabelecido com o braço a Coroa vacillante sobre a cabeça do seu Principe, partio para Braga onde igualmente religioso para com Deos, e benefico para com os pobres reedificou muitos edificios Sagrados, e dispendeu copiosas esmolas. Seis annos antes da sua morte fez testamento a 8. de Agosto de 1391, e nelle instituiu huma Capella situada no Claustro da Cathedral dedicada aos Mysterios da Espectação, e Assumpção da Mãe de Deos, e aos invictos Martyres S. Lourenço e S. Vicente seus insignes Protectores a qual ornou com preciosos paramentos, e certo numero de Capellaens destinados para o Coro, e Altar. No meyo desta Capella mandou levantar hum tumulo de pedra, e na parte superior a sua figura de vulto vestida de Pontifical, e ainda que estava fabricada primorosamente, reparando, que lhe faltava no rosto o final da ferida, que recebera na batalha de Aljubarrota armando a maõ direita de huma espada fez com ella na face da estatua hum profundo golpe dizendo.

*Agora sim que está ao natural.* Tendo governado o Arcebisado pelo espaço de 24. annos deixou a vida caduca para possuir a eterna a 28. de Abril de 1397. segurando a gloria que logra o seu espirito a incorrupção do seu cadaver que sendo visto a 4. de Junho de 1663. duzentos e sessenta seis annos depois do seu transito, foy achado incorrupto, flexivel, e palpavel com todas as vestes pontificaes inteiras, e sem diminuição nas cores. O Illustrissimo Cabbido de Braga para eterna memoria deste seu insigne Prelado lhe mandou edificar novo Mausoleo, e sobre elle se lhe gravou o seguinte epitafio.

D. O. M.

*D. Laurentius Archiepiscopus  
Brach. Hispaniar. Primas LXXX. VI.  
Sepultus anno Domini. M. CCC. LXXXVII.  
Translatus á medio Sacelli integer, &  
incorruptus Die 4. Junii. 1663.*

Fazem larga memoria deste Prelado o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 37. 38. 35. 50. Soar. da Sylv. *Mem. Hist. delRey D. Ioaõ o I.* Part. 2. cap. 42. *Leaõ Chron. de D. Ioaõ o I.* cap. 58. *Menezes Vid. de ElRey D. Ioaõ o I.* liv. 3. pag. 243. *Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litt. Lit. L. n. 1.* Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 1. pag. 526. *Compoz.*

*Carta escrita a XXVI. de Agosto de M. CCC. XXIV. a D. Fr. Ioaõ de Ornelas D. Abbade de Alcobaga em que relata o successo da Batalha da Aljubarrota.* Sahio impressa no estilo com que foy escrita na *Hist. Eccles. de Brag.* de D. Rodrigo da Cunha Part. 2. cap. 45. §. 9. e no fim da 2. Part. da *Chron. delRey D. Ioaõ o I.* escrita por Fernaõ Lopes. Lisboa por Antonio Alvares 1644. fol. e tambem nas *Mem. delRey D. Ioaõ o I.* escritas por Jozeph Soar. da Sylva Tom. 3. p. 576. e na *Europ. Portug.* de Manoel de Faria, e Sousa Tom. 2. Part. 3. c. 1. §. 137.

*Apologia que apresentou ao Summo Pontifice ácerca das culpas que falsamente lhe imputaraõ.* M. S.

V. Fr. LOURENÇO Professor do Instituto de S. Ieronymo, e discipulo do V. Fr. Vasco Martins, Fundador desta Sagrada Religiaõ em o Reyno de Portugal, pelo



pelo qual foy mandado do Convento de Penhalonga em que fora Prior juntamente com Fr. Gomes, fundar o Convento de Valparaizo em Cordova, onde sendo benevolmente recebido por D. Fernando Rodrigues Biedma Bispo desta Cathedral no anno de 1405. lhe concedeo faculdade para a nova Fundaçã, que executou com jubilo de todo o povo. Havendo sido Vigario, e depois Prior do novo Convento se restituiu a Portugal, e no Convento do Mato junto da Villa de Alanquer, fazia vida mais angelica, que humana. Era cordial devoto da Payxaõ do Redemptor como da pureza de Maria Santissima, gratificando-lhe este obsequio a mesma Senhora com hum estupendo prodigio, pois sendo sepultado diante de huma sua Imagem, brotou da sepultura em que jazia, hum espinheiro, em cujos ramos formados em Cruz se liaõ escritas nas folhas estas palavras. *Rubum, quem viderat Moyses incombustum intemeratam agnovimus tuam laudabilem Virginitatem.* Perseverou este milagre até que foy tresladado o seu cadaver do atrio do Convento do Mato para o Claustro, succedendo o feliz transito deste virtuoso Varaõ junto do anno de 1430. de quem fazem memoria F. Pedro da Veyga *Chron. de S. Jeronymo* liv. 1. cap. 38. 41. e 42. Siguença *Hist. de S. Jeron.* Part. 2. liv. 1. cap. 28. e liv. 2. cap. 6. *Illust. Cunha Hist. Eccles. de Lisboa* Part. 2. cap. 96. *Ximenes Estimul. Carmel.* Part. 1. cap. 1. §. 1. Tit. 2. e *Cardozo Agiolog. Lusit.* Tom. 1. p. 383. e no *Comment. de 9. de Fever.* Letra B. Escreveo,

*Vida do V. Vasco Martins* seu Mestre a qual sendo vista por elle a reduzio a cinzas.

Fr. LOURENÇO cujo apellido, e patria se ignoraõ, constando ser Monge Cisterciense em o Real Convento de Santa Maria de Alcobaça, e insigne professor dos Sagrados Canones, em que recebeu o grau de Bacharel naõ sendo menos versado na Sagrada Theologia. Ambicioso de obedecer, e nunca mandar, regeitou a Abbadia do Convento de Bouro, e o Generalato da sua monastica Congregaõ. Teve commercio epistolar com o virtuoso Fr. Vasco Martins Fundador dos Eremitas de S. Jeronymo neste Reyno, cujas cartas che-

yas de asceticas instruçoens se conservaõ no Archivo do Convento de Alcobaça. Cumulado de heroicas virtudes passou a ser immortal a 6. de Março de 1481. Delle se lembraõ *Cardozo Agiolog. Lusitan.* Tom. 2. p. 61. e no *Comment. de 6. de Março* letra E, e *Nicol. Ant. Bib. Vet. Hisp.* lib. 10. cap. 12. §. 694. *Compoz.*

*Tratado da Conceiçaõ da Senhora.* Conserva-se M. S. na Livraria do Convento Real de Alcobaça.

P. LOURENÇO DE AGUILAR nasceo na Villa de Serpa a tempo que seu Pay o Doutor Antonio Antunes Leite era Juiz de Fóra da dita Villa, sendo sua Mãy Catherina de Aguilar. Na idade de quatorze annos abraçou o instituto da Companhia de JESUS em o Noviciado de Lisboa a 11. de Agosto de 1626. a fez a profissaõ de 4. voto a 23. de Mayo de 1649. Foy insigne Humanista, e celebre Poeta Latino lendo com geral aplauzo a primeira Cadeira de letras humanas em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa e dictando depois Filosofia no Collegio de Braga. Falleceo de hum accidente epileptico em o Collegio de Santo Antaõ a 14. de Mayo de 1676. quando contava 64. annos de idade, e 50. de religioso. *Compoz.*

*Panegyris ad amplissimum D. Joannem Rodericum de Sá Menesum Jacobæ militiæ equitem, Joannis IV. Serenissimi Lusitanorum Regum cubiculo præfectum, Penanguianensis Comitatus, & status heredem.* Ulyssipone apud Laurentium de Anvers. 1641. 4. Sahio ao principio da Apologia de Luiz de Camoens composta por Ioaõ Soares de Brito. Consta de 625. versos heroicos em que se elogiaõ os Heroes da Illustrissima familia dos Sás Condes de Penaguiaõ, e hoje Marquezes de Abrantes.

LOURENÇO DE ANVERES PACHECO Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo, Contador da Contadoria Geral de Guerra, e Reyno, nasceo em Lisboa onde teve por pays a Antonio da Costa Corte Real, e Dona Roza Josefa de Anveres. Como fosse muito erudito nas letras humanas, e nas Artes da Poetica, e Oratoria foy Collega das Academias dos *Aplicados, da Latina, e da Por.*

*Portuguezza*, e da dos *Escolhidos* nas quaes por diversas vezes presidio em verso, e proza com aplauzo dos ouvintes, alcançando a mesma estimaçã pelas suas produçoens metricas, das quaes até o tempo presente publicou as seguintes.

*A morte da Serenissima Senhora Infanta Dona Francisca. Romance Heroico.* Sahio nos *Sentim. Metric.* deste assumpto Collec. 2. a pag. 19. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

*Romance Heroico ao mesmo Assumpto.* Sahio na Collec. 4. dos *Sentim. Metric.* a pag. 28. Lisboa pelo dito Impressor 1736. quarto.

*Romance Endecasyllabo á morte do Padre D. Rafael Bluteau Cler. Reg.* Sahio a pag. 104. do *Obsequio funebre dedicado á saudosa memoria do mesmo Padre pela Academia dos Aplicados.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1734. 4.

*Sentimento inconsolavel, saudade penosa, e contentamento plausivel que experimentou o povo Portuguez na molestia, na ausencia, e na melhoria da Augusta Magestade Del Rey D. Joã o V. N. Senhor.* Lisboa por Luiz Jozé Correa de Lemos. 1743. 4. Consta de 40. outavas Portuguezas.

**LOURENÇO DE AZEVEDO DE VASCONCELLOS** Moço Fidalgo por Alvará Del Rey D. Joã o IV. passado a 22. de Fevereiro de 1642. e Capitão mór de Mezaófrío em a Provincia do Minho, onde nasceu sendo filho de Lourenço de Vasconcellos Fidalgo da Casa Real, e de Dona Izabel Pereira filha de André Pinto de Carvalho. Depois de estudar as letras humanas na Cidade do Porto, passou a cultivar os estudos mayores na Universidade de Coimbra, onde fez o seu talento progressos não vulgares. Foy cazado com Dona Izabel de Mello de Alvarenga, filha herdeira de Domingos de Alvarenga Monteiro, Senhor de Brunhaes, e da Casa de S. Martinho de Mouros, da qual teve cinco filhos, e cinco filhas. Foy insigne Poeta Comico compondo vinte e quatro Comedias, das quaes se imprimirão em Madrid as seguintes.

*El hazer bien nunca se pierde.*

*Mucho alcança quien porfia.*

*El Mayorazgo de la Providencia S. Caetano.*

*La industria, y la confusion.*

*No ay fuerças contra la dicha.*

*La màs dichosa Embaixada.*

*Aprecios del natural y la traicion castigada.*

**LOURENÇO BAPTISTA FEYO.**

Nasco em Lisboa a 9. de Agosto de 1696. onde teve por progenitores o Doutor Ioaõ Baptista Monteiro professor insigne de Medicina por cuja faculdade mereceo na Corte distintas estimaçoens, e D. Angelica dos Serafins Feyo igualmente ornada de fermosura, que innocencia de costumes. Aprendidas as letras humanas, e Filosofia na patria frequentou a Universidade de Coimbra aplicado á sublime Faculdade da Theologia em que fez taes progressos a sua perspicaz comprehençã, que recebeo as insignias Doutoraes com aplauzo de todos as Cathedraicos. A sua grande litteratura unida a procedimento incorrupto o fizeraõ digno de ser Beneficiado da Parochial Igreja de S. Pedro de Coimbra, Conego Magistral da Cathedral do Algarve, Examinador Sinodal do mesmo Bispado, Comissario do Santo Officio, Academico Supranumario da Academia Real, e ultimamente Prelado da Santa Igreja de Lisboa de que tomou posse a 16. de Mayo de 1739. O talento, de que o ornou a natureza para as especulaçoens Theologicas foy igual para as declamaçoens Evangelicas merecendo lugar distinto entre os Oradores Sagrados e publicando como primicias deste argumento as seguintes produçoens.

*Sermaõ que na duplex solemnidade dos Santos Gonzaga, e Stanislao em dous dias dividida celebrou o Collegio de Santiago da Companhia de JESUS da Cidade de Faro com assistencia do mesmo Cabido a quem coube a festividade do primeiro Santo em o primeiro dia 6. de Setembro de 1727.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 4.

*Sermaõ da Mãe de Deos Senhora do Monte do Carmo pregado no dia da sua solemne Commemoraçã na Igreja, e Festa de seus Irmaõs Terceiros da Cidade de Faro.* Lisboa por Manoel Fernandes da Costa 1731. 4.

*Sermaõ da Cinza pregado na Sé da Cidade*

*dade de Faro.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1739. 4.

*Allegação Theologico-Juridica em que se manifesta a justificada rezaõ com que os Doutores Magistraes das Sés, e Theologos Seculares do habito de S. Pedro intentão excluir dos concursos dos Beneficios da Universidade aos Reverendos Padres Mestres Conegos Seculares da Congregação de S. Ioaõ Evangelista na pessoa do Reverendo Doutor Luiz de Santo Antonio Salazar Jordaõ.* Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1733. fol. Sahio sem o nome.

**LOURENÇO BOTELHO SOTOMAYOR** Moço Fidalgo da Casa Real, e Caualleiro professo da Ordem Militar de Christo nasceu em Lisboa a 25. de Março de 1671. Foraõ seus Pays o Doutor Affonso Botelho Sotomayor Dezembargador do Paço, e Chanceller das Ordens Militares e Dona Francisca Thereza de Almeyda igual nos dotes da piedade e nobreza a seu consorte. Aprendeo os primeiros rudimentos na Patria em que logo descubrio capacidade de talento, e felicidade de memoria. Passando com seu Pay nomeado Dezembargador da Relação do Porto para esta Cidade nella estudou a lingua Latina, e letras humanas, como tambem a Oratoria e Poetica da cujas Artes exercitou elegantemente os preceitos. Promovido seu Pay para Dezembargador da Casa da Supplicação a 29 de Agosto de 1686. se restituhio a Lisboa onde ouviu Filosofia dictada pelo Padre Sebastiaõ Ribeiro da Congregação do Oratorio, cuja memoria será sempre veneravel para todos os professores das Sciencias, podendo virtuosamente jaçtarme de ser nesta palestra seu condiscipulo. Dos progressos que fez a sua penetração foy evidente prova o certame litterario que sustentou publicamente em humas Conclusoens de toda a Filosofia conciliando tal aplauzo dos espectadores que o julgaraõ ser mais capaz de prezidir, que defender. Da Filosofia passou á Theologia comprehendendo com rara facilidade as mayores difficuldades. Instruido nas Sciencias severas se dedicou totalmente á amenidade de outros estudos em que achava mayor deleitação o seu genio. Sendo eleito Mestre da Rhetorica na Academia dos *Anonymos* instituida em casa de Igna-  
Tom. III.

cio de Carvalho, e Souza de quem se fez memoria distinta em seu lugar, compoz das exposiçoens que nella recitou huma Arte que publicou com o titulo seguinte.

*Systema Rhetorico, causas da eloquencia dictadas, e dedicadas à Academia dos Anonymos de Lisboa.* Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedrozo. 1719. 8.

Naõ mereceo menor aplauzo o seu talento quando frequentou a Academia, que no seu Palacio erigira o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes na qual foy Mestre da Mythologia distinguindo judiciosamente as sombras das luzes, e revindicando as verdades que dos livros Sagrados extrahiraõ os Gentios envoltas nas suas fabulas. Entre os primeiros cincoenta Academicos de que se formou a Real Academia da Historia Portugueza foy eleito Collega cometendo-se á sua penna as Antiquidades de Portugal até a Conquista dos Romanos, e as Memorias Historicas del Rey D. Affonso V. Dezempenhou o primeiro Assumpto regeitando com judiciousa critica aquelles Reys, que a excessiva lizonja de alguns authores, ou a nimia credulidade de outros introduziraõ na Lusitania. Do segundo deixou diversos materiaes promptos para a construção da Historia daquelle Principe, que pelas açoens militares alcançou a antonomasia de *Africano*. Da Poesia penetrou os mais reconditos mysterios como manifestavaõ as suas produçoens metricas, elegantes, cadentes, e conceituosas. Sendo grandes os dotes de que era ornado o seu entendimento foraõ mayores os que illustraraõ o seu espirito. Nunca o fumo da vaidade lhe ofuscou o juizo para se desvanecer com a nobreza herdada de seus progenitores, de cujo achaque enfermaõ aquelles, que a naõ possuem. Semelhante desprezo observou nas materias scientificas afectando muitas vezes ser ignorante para naõ alcançar a fama de sabio. Superior a toda a ambição, nunca requereo despacho merecido aos serviços de seu pay que foy dos integerrimos Ministros, que vio a sua idade, antes com summa liberalidade dava tudo quanto tinha sentindo com excessõ naõ possuir mais para dar. Tolerou com heroica constancia as molestias da ultima enfermidade, e recebidos os Sacramentos

mentos, passou de mortal a eterno a 30. de Abril de 1738. quando contava 67. annos e 36. dias de idade. Foy cazado com Dona Joanna Jozefa de Lima, a qual fallecendo antes que elle, não deixou suceso. Compoz.

*Conta dos seus Estudos Academicos dada na Academia a 15. de Julho de 1722.* Sahio no Tom. 2. da *Collec. dos Document.*

*Conta dos seus Estudos Academicos dada no Paço a 22. de Outubro de 1722.* Sahio no 2. Tom. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.* Lisboa por Paschoal da Silva Impressor de Sua Magestade. 1722. fol.

*Conta dos seus Estudos Academicos, dada no Paço a 7. de Setembro de 1724.* No Tom. 4. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Paschoal da Silva 1724. fol.

*Ao recolherse no Convento da Madre de Deos para Religiosa a Excellentissima Senhora D. Luiza Maria do Pilar, filha dos Condes de Assumar, Endechas Hendecasyllabas.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.

*Nos Progressos Academicos dos Anonymos de Lisboa 1. Part.* Lisboa por Jozé Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1718. 4. estão as seguintes Poesias discretos partos da sua Muía.

*Epigramma Portuguez pag. 13. Romance heroico pag. 28. Decima pag. 67. 2. Decimas pag. 77. Soneto pag. 89. Decima p. 90. Silva p. 90. Soneto p. 110. Soneto p. 126. Oração Academica p. 129. Ode Pastoril. p. 166. Romance Heroico pag. 182. Soneto pag. 211. Soneto de Arte menor pag. 261. Coplas de pé quebrado p. 268. Epigramma Portuguez p. 282. Soneto p. 302. Soneto p. 310. Endechas p. 312. Coplas de pé quebrado p. 328. Epigramma Portuguez p. 348. Soneto p. 350.*

Obras M. S.

*Mythologia explicada.* 4.

*Orador de repente.* 4.

*Tratado do Estylo Academico.* 4.

*Tratado do Estylo Epistolar.* 4.

*Facecias Urbanas.* 4.

LOURENÇO BRANDAÕ natural de Lisboa, e assistente na Corte de Madrid ornado de talento politico, e de noticias historicas com que se fez estimado das pessoas mais eruditas. Com zelo de verda-

deiro Portuguez, e da conservação da sua Coroa dominada no seu tempo pelos Principes Castelhanos escreveu, e publicou as seguintes obras.

*Medios para ElRey ahorrar lo mucho que gasta cada año en las Armadas del Reyno de Portugal, y Estado de la India con fruto, y comodidad, y para poder venir la plata del Perú con menos costa, y riesgo.* Madrid a 23. de Deziembre de 1622. fol.

*Orden para se acudir a la necesidad presente, y ir desempeñando el Real Patrimonio.* Madrid 1622.

*Discurso sobre las Armadas de Portugal, y comercio hecho en Noviembre de 1622.* fol.

*Discurso sobre el sustento de las Armadas del Reyno de Portugal, navegacion, y sustento de la India; de los lugares de Africa, y satisfacion de los servicios.* Madrid a 21. de Noviembre de 1622. fol.

*Discurso sobre el comercio hecho en Madrid.* fol.

*Discurso sobre el valor de la plata mandado hazer por el Conde Duque.* Madrid 1621. 4.

*Memorial que nõ conviene ser los Estrangeros Señores de la sal, que llevan deste Reyno.* fol. M. S.

*Memorial sobre la Plaça de Ormus.* fol. M. S.

*Carta do alevantamento da peste.* Madrid en 7. de Janeiro de 1621.

LOURENÇO DE CACERES filho de Alvaro do Cadaval, nasceu em a Cidade de Lagos do Reyno do Algarve, e pela sciencia profunda que teve das letras humanas, Poetica, e Oratoria foy Mestre do Serenissimo Infante D. Luiz irmão DelRey D. Joaõ o III. de quem mereceo particular estimação, elegendoo seu Secretario sendo sucessor deste lugar do Livio Portuguez D. Jeronymo Otorio. Era taõ practico nos preceitos da Historia, que á sua penna se cometeo a da India Oriental, de cuja incumbencia como fosse impedido pela morte sucedida no anno de 1531. foy seu substituto o grande Joaõ de Barros. Fazem delle honorifica memoria Damiaõ de Goes *de præclar. Hisp. in doctrina viris* intitulado o Poeta, e vir non vulgariter eruditus, Severim *Vid. de Joaõ de Barros* p. 32. verfi- Ta-

Taxand. *Clar. Hisp. Script.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. Lit. L. n. 3.* o Excellentissimo Conde de Vimioso *Vid. do Inf. D. Luiz.* p. 141. Souza *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. p. 361. e Pedro Sanches *Epist. ad Ignat. de Moraes* Ille Lycambeis, qui crimina mordet. Jambis.

*Et victura diu chartis epigrammata mandat.*

*Laurens, quo gaudet. Lacobriga dives alumno.*

*Conatur nomen docti obscurare Catulli.*

Compoz.

*Epigrammatum Libellus. Ad inclytum Gemmem Bragantiae Ducem.* 4. Não tem anno, nem lugar da Impressão, nem nome do Impressor. No fim estaõ algumas cartas Latinas escritas a diversas pessoas. Desta obra conserva hum exemplar na sua selecta livraria o Padre D. Jozé Barboza Clerigo Regular Chronista da Serenissima Casa de Bragança meu Irmaõ.

*Condiçoens, e partes, que hade ter hum bom Principe.* Derigido ao Infante D. Luiz Consta de 19. Capitulos. Sahio impressa esta obra no Tom. 2. das *Prov. da Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 491.

*Tratado dos trabalhos dos Reys.* Dedicado a El Rey D. Ioaõ o III. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, e na do Excellentissimo Duque do Cadaval como afirma o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. pag. 361.

*Tratado sobre os Reys de Portugal tomarem o Titulo da Quem, e da Lem.* M. S.

**LOURENÇO CARNEYRO DE VASCONCELOS.** Nasceo na Villa da Torre de Moncorvo da Provincia Transmontana a 22. de Setembro de 1663. Foraõ seus Progenitores Ieronimo Botelho de Vasconcelos Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Capitaõ de cavallos na guerra da Aclamação, e Dona Magdalena Cabral de Mesquita de igual nobreza á de seu confor-te. Teve o foro de Fidalgo como seu Pay, e foy Capitaõ mór da Villa de Moncorvo, Mestre de Campo de hum Terço de Auxiliares, e Governador do Castello, e Villa de Freixo de Espada àcinta. Soube Tom. III.

com perfeiçã a lingua Franceza, e da Poesia foy instruido desde os primeiros annos. Falleceo a 29. de Março de 1732. com 69. annos de idade. Jaz sepultado no portico do Convento de S. Francisco da sua Patria. Compoz.

*Poesias varias serias, e jocosas.* 4. M. S. *Tratado da boa amizade.* Traduzido da lingua Franceza. Estas obras conserva o filho do Author Jozeph Luiz Carneiro de Vasconcellos Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Ordem de Christo.

**LOURENÇO COELHO** nasceo em a Villa da Gollegãa do Patriarchado de Lisboa a 14. de Setembro de 1668. sendo filho de Manoel Coelho, e Magdalena Dias. Estudou as letras humanas em o Real Convento dos Religiosos da Ordem Militar de Christo em a Villa de Thomar. Ordenado de Presbitero foy provido em Vigario da Igreja Matriz da sua patria dedicada á Immaculada Conceiçã da Virgem Santissima onde foy bautizado a 23. de Setembro de 1668. exercitando no tempo presente com todo o disvelo as obrigaçoens do Officio pastoral. Em obsequio do insigne Martyr, cujo nome lhe foy imposto no bautismo, escreveo,

*Novena do Glorioso S. Lourenço.* Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Casa de Bragança 1715. 24.

**LOURENÇO CRAESBECK** nasceo em Lisboa no anno de 1599. sendo filho de Pedro Craesbeck, e Suzana Domingues de Beja. Chegando á idade da adolescencia o mandou seu pay estudar á Cidade de Anveres onde nascera, e nella aprendeo as linguas mais polidas, que fallou com grande expedição, e propriedade. Restituido á Patria morreo a 8. de Março de 1679. Recopilou o livro intitulado.

*Sylvia de Lizardo.* Lisboa por Joaõ da Costa 1668. 8.

**P. LOURENÇO CRAVEYRO** filho de Estevaõ Martins, e Maria Craveira nasceo em o Lugar das Lapas termo da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa. Instruido nas Sciencias severas foy Vigario da Igreja de N. Senhora da Conceiçã da Ribeira branca do Patriarchado

de Lisboa onde depois de exercitar o officio de Prégador com fruto dos ouvintes passou ao Brasil, e no Collegio da Bahia de todos os Santos recebeu a roupeta de Jesuita a 17. de Abril de 1663. e fez a profissão de 4. voto no Collegio do Rio de Janeiro a 15. de Agosto de 1675. Foy Reytor dos Collegios do Recife, S. Paulo, e Villa de Santos. Falleceo de huma apoplexia no Collegio da Bahia a 27. de Março de 1687. Publicou.

*Merenda Eucharistica. Sermaõ no Collegio da Bahia no terceiro dia das Quarentas horas a tarde em 16. de Fevereiro de 1665. Lisboa por Domingos Carneiro. 1677. 4.*

*Academia Marial. Sermaõ no Collegio da Bahia em 25. de Março na festa, que fazem os Estudantes á Virgem N. Senhora da Incarnação anno 1665. Lisboa pelo dito Impressor. 1677. 4.*

*Summa do Apostolado, e Sermaõ do Apostolo S. Bartholomeu no Collegio da Bahia a 24. de Agosto de 1664. Lisboa pelo dito Impressor 1667. 4. e Coimbra por Ioaõ Antunes 1692. 4.*

Fr. LOURENÇO DA CRUZ natural da Villa de Redondo em a Provincia Translagana alumno da Congregação dos Eremitas de S. Paulo primeiro Ermitaõ cujo instituto professou no Convento da Serra de Ossa. Depois de ter dictado Filosofia, e Theologia aos seus domesticos se applicou ao ministerio do pulpito onde conciliou grande aplauzo principalmente na Capella Real em que por diversas vezes foy ouvido com aceitação de taõ authorizado auditorio. Foy Reytor dos Conventos de Evora, e de Lisboa, duas vezes Definidor, e ultimamente Geral da Congregação Eremitica em cujos lugares se mostrou igualmente afavel, que prudente Falleceo no Convento de Lisboa a 2. de Abril de 1683. dous mezes antes de finalizar o Generalato. Tinha prompto hum Tomo dos seus Sermoens que a morte naõ consentio que publicasse, e unicamente sahio à luz.

*Sermaõ da Solemnissima Festa, e desagravo, que se fez ao sacrilego defacato na Igreja de Odivelas prégado em Santa Engracia prezente o Serenissimo Principe D. Pedro, e mais Nobreza do Reyno. Liboa por*

Joaõ da Costa 1671. 4.

Fr. LOURENÇO DO ESPIRITO SANTO natural da Cidade de Lamego Monge Cisterciense, cujo sagrado Instituto professou no Convento de Santa Maria de Salcedas. Nos estudos severos fez taes progressos que recebeu a borla Doctoral na Universidade de Coimbra. Sendo Reytor do Collegio desta Cidade mereceo ser eleito em 22. de Fevereiro de 1580. o primeiro Geral da Congregação Cisterciense quando se desunio dos Comendatarios, que a governavaõ. A prudencia do seu talento, e a afabilidade da sua condiçaõ concorreraõ para segunda vez ser eleito a 11. de Junho de 1597. no Generalato. Foy ornado de summa modestia, e humildade, da qual deu hum claro argumento quando sendo convidado pelo Illustrissimo Bispo de Lamego, para jantar com elle, se escuzou dizendo que naõ era justo deixasse de comer com seu Pay morador na mesma Cidade, que exercitava o officio de Tecelaõ. Falleceo no Real Convento de Alcobaca a 25. de Julho 1601. Jaz sepultado no Capitulo. Compoz.

*In secund. secund. D. Thomæ. fol. M. S. Definiçoens de Alcobaca. fol. M. S.*

LOURENÇO FERNANDES cuja patria, e estado de vida se ignoraõ. Compoz no anno de 1545. conforme a firma Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S. Annotaçoens sobre a Dialectica. M. S.*

LOURENÇO DA FONCECA filho segundo de Martim da Fonceca, e Catharina Cerveira, Corregedor da Corte do Serenissimo Monarcha D. Ioaõ o II. por cuja ordem reduzio a hum unico livro.

*Os cinco livros das Ordenaçoens do Reyno do tempo del Rey D. Duarte. M. S. Fazem delle memoria Gaspar de Faria Severim Tit. de Foncecas, e Ioaõ Franco Barreto na Bib. Portug. M. S.*

P. LOURENÇO DE FREYTAS natural de Lisboa onde recebeu a roupeta da Companhia de JESUS a 16. de Agosto de 1558. quando contava 17. annos de idade sendo filho de Roque Fernandes, e Izabel Fernandes. Foy insigne Letrado dictando

dous

dous Cursos de Filofia em Coimbra, e Theologia especulativa e Moral em diversos Collegios com grande credito do feu nome. Inflamado de ardente charidade fervio com desprezo da propria vida aos feridos do contagio, e conhecendo que o tinha contrahido postos os olhos no Ceo e levantadas as mãos espirou placidamente no Collegio de Evora a 28. de Julho de 1580. proferindo *Paratum cor meum Deus, paratum cor meum. Cantabo, & psalam tibi gloria mea.* Delle faz mais larga menção o Padre Antonio Franco. *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 2. cap. 20. §. 20. *Annal. S. J. in Lusit.* p. 124. n. 18., e *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* pag. 361. Compoz.

*Annotationes in Verbum Restitutio Excommunicatio, suspensio, irregularitas, Interdictum, Cessatio a Divinis, Eucharistia Juramentum & Ignorantia.* Conserva-se esta obra no Collegio de Evora da qual como de feu author se lembra Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

**D. Fr. LOURENÇO GARRO** natural da Villa de Thomar onde no Real Convento da Ordem militar de Christo abraçou o feu instituto para ser exemplar dos seus domesticos. Depois de dictar com aplauzo as sciencias severas de cujo magisterio sahiraõ discipulos que lhe serviraõ de immortal credito, foy Provedor do Hospital de N. Senhora da Luz edificado pela Serenissima Infanta Dona Maria filha do Augustissimo Rey D. Manoel, Vizitador Geral da Ordem, e D. Prior Geral em o anno de 1613. Sendo assumpto ao Bispado de Cabo Verde em 1627. exercitou como vigilante Pastor as suas obrigaçoens. Sofpeitando as suas ovelhas que se auzentava para Portugal sahiraõ fora da Cidade pedindo-lhe com copiosas lagrimas as não dezemparasse. Falleceo com summa piedade em o primeiro de Novembro de 1646. quando excedia a provecta idade de 90. annos. Jaz sepultado na Igreja de N. Senhora do Rosario por não estar acabada a Cathedral, devendo gravarse no epitafio tres muitos que na sua pessoa se admiraraõ unidos. *Muito pobre. Muito Santo. Muito Velho.* Delle fazem elogios Fr. Thom. de Faria *Decad. 1. liv. 9. cap. 1. Vir omni Ecclesiastico dignus honore in quo sic virtus cum*

*scientia de primatu contendit, ut neutra prima sit, neutra alteri secunda.* Cardoso. *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 151. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litt. Lit. L. n. 4.* Souza *Cathal. do Bisp. de Cabo Verde.* Compoz.

*Isagoge moral em materia de Sacramentos tirada de graves Authores.* No fim escreveo tres Questoes sendo a 1. *Utrum saltem pueri, qui cum solo Originali decesserunt sint aliquando ascensuri, ac super terram habitaturi?* 2. *Qualis sit futura resurrectio impiorum?* 3. *Utrum damnatis eligibilis sit esse, quam esse in illa perpetua miseria?* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1620. 8. ibi pelo dito Impressor 1625. 8. ibi. por Paulo Crasbeeck. 1633. 8. Coimbra por Manoel Carvalho 1639. 8. Lisboa por Manoel da Sylva 1643. 8. & ibi por Henrique Valente de Oliveira 1656. 8. Coimbra pela Viuva de Manoel de Carvalho Impressor da Universidade 1668. e Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1676. 8.

**Fr. LOURENÇO DA GRAÇA** natural de Lisboa e filho de Manoel Marques Tavares e Antonio Vieyra da Cunha. Professou o Sagrado Instituto dos Eremitas de Santo Agostinho em o Convento de Goa a 23. de Outubro de 1674. onde comprio com as obrigaçoens de Religioso exemplar. Compoz.

*Vida do P. Fr. Joaõ da Cruz filho da Congregação dos Eremitas de Santo Agostinho de Goa.* Dedicado ao Mestre Fr. Luiz de Beja em 4. de Janeiro de 1688.

**P. LOURENÇO GUEDES** filho de Joze Machado Guedes, e Barbara de Souza nasceo em Villa pouca de Aguiar em a Provincia do Minho e quando contava quatorze annos de idade recebeu a roupeta da Companhia de JESUS em o Noviciado de Lisboa a 2. de Fevereiro de 1637. Ensinou letras humanas no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa. Mereceo particulares estimaçoens do Principe D. Theodosio, e foy Prégador del Rey D. Ioaõ o IV. Acompanhou com o lugar de Confessor a Henrique de Sousa Tavares terceiro Conde de Miranda, e primeiro Marquez de Arronches que foy Embaixador aos Estados de Olanda

Olanda em o anno de 1659. Falleceo na Casa Professa de S. Roque a 24. de Novembro de 1678. quando contava 55. annos de idade, e 41. de Religioso. Delle se lembra Franco *Annal. S. J. in Lusit.* p. 365. n. 7. Compoz.

*Sermaõ sobre a Dominga Quinta post Epiphaniam.* Evora na Officina da Universidade 1659. 4.

*Sermaõ das Lagrimas de Santa Maria Magdalena depois da morte de Christo nosso Salvador.* Evora na Officina da Universidade de 1659. e Coimbra pela Viuva de Manoel de Carvalho 1676. 4.

*Tres Epigrammas Latinos á morte de D. Maria de Attayde.* Sahiraõ nas *Mem. Funeb. desta Senhora.* Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1650. 4.

**LOURENÇO JUSTINIANO DA ANNUNCIACÃO** nasceo na Villa dos Arcos de Valdevez do Arcebispado de Braga a 8. de Janeiro de 1678. sendo filho de Domingos de Amorim, e Margarida Gomes. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista amado em o Convento de Villar de Frades a 5. de Abril de 1692. quando contava 16. annos de idade onde depois de frequentar os estudos Escholasticos recebeu as insignias Doutoraes de Theologo em a Universidade de Coimbra com que se fez digno de ser Qualificador do Santo Officio, e Examinador do Tribunal das tres Ordens Militares. Havendo exercitado o lugar de Reytor do Convento de Santo Eloy de Lisboa foy eleito Geral da sua Congregação. Como tivesse publicado em o anno de 1714. o 1. Tomo do *Anno Historico, e Diario Portuguez.* composto pelo Padre Francisco de Santa Maria da Congregação do Evangelista de quem fora cordial amigo, passados trinta annos o publicou segunda vez em o anno de 1744. na Impressão de Domingos Gonçalves com o 2. e 3. Tomo nos quaes se completavaõ os doze mezes do anno naõ sómente addicionados em muitas partes por elle, mas com huma Dedicatória á Magestade Augusta delRey D. Joaõ o V. Nosso Senhor, e huma Prefação muito larga a qual foy nervosamente combatida, e judiciosamente criticada pelo author dos *Fastos Politicos e Militares da antiga, e nova Lusitania.*

**LOURENÇO JUSTINIANO PACHECO.** Nasceo no Lugar de Barrozas Termo da Villa de Guimaraens em a Provincia de Entre Douro e Minho a 8. de Janeiro de 1712. sendo filho de Antonio Pacheco Monteiro, e Ignez da Sylva. Intruido nas letras humanas cultivou a Poetica com taõ feliz progresso, que mereceraõ aplauzo universal as suas metrificações das quaes se podem formar dous grandes volumes. Dellas tem publicado.

*Romance Heroico á intempestiva morte da Serenissima Senhora Infanta Dona Francisca.* Sahio na 4. *Collec. dos Sentim. Metric.* a este assumpto. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 4.

*Romance a Christo Crucificado no ultimo extremo da vida.* ibi pelo dito Impressor. 1737. 4.

No 1. Tom. do *Jardim Carmelitano* composto pelo Padre Fr. Estevaõ de Saõ Angelo. Lisboa na Officina Real Sylviana 1741. fol. Estaõ as seguintes Poemas partos da sua fecunda Musa. a pag. 109. hum *Soneto*; a pag. 166. *Romance Heroico*; a pag. 281. *Decimas*; a pag. 310. *Soneto.* No Tom. 2. a pag. 138. *Outavas*; e a pag. 537. *Poema Latino.*

**Fr. LOURENÇO DE LISBOA** natural de Sande distante meya legoa da Cidade de Lamego. Recebeo a Cogula Cisterciense no Convento de S. Ioaõ de Tarouca a 26. de Janeiro de 1620. Dictou Theologia aos seus domesticos no Collegio de Coimbra em cuja Faculdade foy muito perito. Teve natural inclinação para a Poesia vulgar descrevendo em 8. rima

*Batalha de Montes Claros.* Dedicado ao Conde de Castellomilhor Escrivaõ da Puridade delRey D. Affonso VI. 4. M. S.

*Descripção de Lamego até a barca da Regoa.* Dedicada ao Conde da Torre Commendador de Cambers. M. S. 4.

Falleceo no Convento onde nascera para a Religiaõ no anno de 1673. pedindo que se reduzissem a cinzas todas as suas Poemas Satyricas.

**LOURENÇO MENDES DE VASCONCELLOS** Setimo Morgado de Fontellas nobre, e antiga Quinta na Villa de Ama-



Amarante nasceo na sua Quinta de Quimbres junto da Cidade de Coimbra a 18. de Mayo de 1679. Foraõ seus progenitores Ruy Mendes de Vasconcellos sexto morgado de Fontellas, e Dona Antonia Barboza de Cabral sua terceira prima. Foy V. Senhor do Morgado de Arazede, e terceiro do das Cardozas, Fidalgo da Casa Real, e naõ menos conhecido pelo seu prudente juizo, e virtude, como pela erudição historica principalmente em a Genealogia compondo varios volumes comprovados com documentos antigos os quaes por sua morte fucedida a 15. de Janeiro de 1732. em a sua Quinta das Cardozas, se perdeo, e sómente existem.

*Genealogia de varias Familias que comprehende a letra B. fol. M. S.*

*Genealogia de varias Familias, que comprehendem a letra M. fol. M. S.*

*Arvores do Costado. fol. M. S.*

Faz delle memoria como taõ estudioso da Genealogia o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 8. p. 18. §. 28. no fim.

**LOURENÇO DE MENDOÇA** natural da Villa de Sezimbra do Patriarchado de Lisboa, e filho de Lourenço de Mendoça, e Ignez Mendes. Sendo expulso da Companhia de JESUS onde tinha entrado a 13. de Agosto de 1602. em idade de 17. annos como fosse instruido nas letras americanas, e feveras foy Juiz do Tribunal da Legacia Apostolica, e depois Prelado do Rio de Janeiro. Aclamado Rey de Portugal o Serenissimo D. Joaõ o IV. se passou para Castella com injuria da fidelidade devida ao seu Principe natural, por cujo abominavel crime foy declarado traidor por sentença dada na Relação Ecclesiastica de Lisboa em 12. de Abril de 1642. como refere o Doutor Manoel Themudo da Fonceca na Part. 2. das suas *Decisoens* Decif. 118. Foy Comissario do Santo Officio na imperial Cidade do Potosi nas Indias Occidentaes. Compoz.

*Suplicacion a Su Magestad del Rey N. S. ò defensa de los Portuguezes en que muestra, que sin contravenir a las Ordenes reales deven y pueden los Portuguezes estar en las Indias como los Castellhanos, Navarros, y otros.* Madrid 1630. 4. Naõ tem nome

de Impressor.

**P. LOURENÇO MEXIA** natural da Villa de Olivença em a Provincia Trans>tagana onde teve por Pays a Manoel Mexia, e Maria Fernandes. Foy admetido á Companhia de JESUS em o Noviciado de Evora a 25. de Março de 1560. quando contava 20. annos de idade. Para agregar almas ao conhecimento do verdadeiro Deos partio para a China sendo os theatros das suas apostolicas fadigas a Cidade de Macao, e o Reyno de Bungo onde converteo Gentios, e confundio idolatras. Attenuado com o continuo trabalho de Missionario passou a lograr o premio eterno em o anno de 1599. com 59. annos de idade e 39. de Religioso. Delle faz menção o Padre Luiz de Gusman *Hist. de las Mission. de la Comp. de Jes.* Part. 2. liv. 8. cap. 34. Escreveo.

*Cartas Annuas do Japaõ escritas em Bungo a 20. de Outubro de 1580.* Sahiraõ vertidas em Italiano. Roma por Francisco Zannetti 1585. 8.

*Carta escrita de Meaco ao Reytor do Collegio de Coimbra em 6. de Janeiro de 1584.* M. S.

**LOURENÇO MOURAÕHOMEM** filho de Martim Mouraõ e Brites Nunes Homem nasceo em a Cidade de Lamego onde instruido com as letras humanas passou a Coimbra para ser ornato da sua celebre Universidade em a qual recebendo as insignias Doutoraes em Direito Pontificio dictou com igual clareza, que profundidade na Cadeira de Clementinas a que foy assumpto a 6. de Dezembro de 1575. as *Postilas de Foro competenti.* Ao *Titul. de sententia Excommunicationis* e ao *Tit. in Clementinis.* Foy das primeiras bases em que se edificou o Real Collegio de S. Paulo servindo-lhe de glorioso ornato o seu talento pelo qual mereceo possuir os lugares mais distintos de huma, e outra Jerarchia sendo Protonotario Apostolico, Deputado da Inquisição de Coimbra, Arcediago da Sé de Lisboa, Deputado da Mesa da Conciencia, Dezembargador da Casa da Suplicação, e Aggravos, e do Paço, Assistente ao Cardial Alberto quando governou este Reyno, e ultimamente Prior de Villaverde.

de. Falleceo de parlesia em Lisboa a 10. de Novembro de 1608. e foy sepultado na Igreja de Santo Eloy dos Conegos Seculares do Evangelista aos quaes deixou a sua selecta livraria, que foy avaliada em cinco mil cruzados. Deste Convento foraõ tresladados os seus ossos para o de Santo Cruz de Lamego habitado pelos mesmos Conegos Seculares, que elle edificara com igual dispendio, que piedade, e na parede da Capella mór do lado do Evangelho está embebida a sua sepultura com este elegante epitafio.

*Jura dabam dum vita comes, nunc horrida mortis.*

*Jura fero parvo conditus in tumulo.*

Delle fazem honorifica memoria Cabbed. de Patron. Reg. Cap. 48. Franc. de Santa Maria Chron. dos Coneg. Secul. liv. 2. cap. 12. Pessoa de grandes letras, e authoridade neste Reyno. D. Nic. de Santa Maria Chron. dos Coneg. Reg. liv. 10. cap. 15. §. 9. Barboza Mem. do Coll. Real de S. Paulo p. 81. e no Archiath. Lusit. p. 14.

*Tempore quo Lyfium regali munere scriptum.*

*Diriget Albertus Sacri pars clara Senatùs,  
En jubet ille potens gentis dominator Iberæ,*

*Mouranum in partem curarum adhibere peritum.*

*Possit ut afflictiis socio succurrere rebus.*

*Unanimi, & regni nutantem flectere clavum.*

*Præcia, Mourani prudentia nota Philippo.*

*Sic erit Hispano regnantium jure Catoni!*

*Saxæa quæ surgit moles ad sydera ligno.*

*Et sacrata pio quo vita pependit Jesu.*

*Incola cujus erit proles generosa Joannis.*

*Proferet, æterno pietatis tempore famam.*

Compoz.

*Parecer em que prova poderem uzar os Geraes da Congregação de Santa Cruz de Coimbra de Mitra, e fazerem Pontificaes.* Sahio impresso na Chron. dos Coneg. Reg. composta por D. Nicolao de Santa Maria liv. 10. cap. 17. §. 15.

*Tratado da Jurisdição secular delRey que se encontra com a Jurisdição Ecclesiastica.* Esta obra logo que sahio defagradou ao Summo Pontifice, porém examinada com atençaõ, mereceo que lhe passasse hum

Breve em seu louvor

*Tratado dos Padroados, e Apresentações dos Regulares para Beneficios da sua apresentação.* fol. Conservava esta obra o Doutor Ioaõ Rodrigues de Moura Chantre e Vigario Geral de Lamego.

*Parecer sobre os poderes do Conservador Apostolico de Salamanca a respeito da Jurisdição Real.*

*Pareceres sobre a Vigairaria da Sella dos Coutos de Alcobaça se a podia prover o Arcebispado, ou o Legado vagando em meiz rezervado.* Hum foy escrito em Latim, e outro em Portuguez por ordem do Cardeal Alberto.

*Determinações de Direito sobre casos em que foy consultado pelos Governadores do Reyno.* fol.

*Vida de Santa Izabel.* Desta obra o faz author o Licenciado Jorge Cardozo nos M. S. para a Bib. Portug.

*Vida de S. Gonçalo de Amarante.* Foy composta por ordem delRey quando pretendia no anno de 1598. a Canonização deste Santo.

**LOURENÇO PEREYRA DA GAMA** insigne Professor da Jurisprudencia Cesarea que com grande aplauzo exercitou na Corte de Madrid patrocinando causas Forenses. Publicou a 27. de Setembro de 1634.

*Por el Marquez do Porto Seguro sobre la Casa y Ducado de Aveiro despues de los largos dias de la Señora Duquesa Dona Iuliana su madre com su sobrino D. Raymundo* fol. Naõ tem lugar, nem anno da Impressão, e consta de 8. folhas como vimos.

**LOURENÇO PEREYRA DA ROCHA** natural da Cidade do Porto, e bautizado na Cathedral a 14. de Março de 1693. He Cirurgiaõ ordinario, e do partido de Sua Magestade, Escrivaõ da Camera e Alferes mór em Lamego. Para manifestar a vasta noticia que tinha da Arte Chirurgica, publicou.

*Observação Cirurgica, caso naõ só raro mas unico de huma Hernia Ossea casualmente descuberta, animosamente extrahida, e felizmente curada.* Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha N. Senhora 1735. 4. P.

P. LOURENÇO PIRES. natural da Cidade de Goa Capital do Estado da India onde recebeu a roupeta de Jesuita a 6. de Outubro de 1557. e fez a formatura de Coadjuutor espiritual em Baçaim a 6. de Janeiro de 1584. Foy Superior da Rezi-dencia de Damaõ. Escreveo.

*Carta Geral para os Padres da Casa de S. Roque de Lisboa escrita em Goa a 15. de Dezembro de 1563.*

*Carta escrita em Maluco no mez de Novembro de 1566. a hum Religioso da Companhia.*

LOURENÇO PIRES CARVALHO nasceu em Lisboa a 2. de Janeiro de 1642. sendo seus illustres progenitores Lourenço Pires Carvalho Senhor do Morgado de Patalim Commendador de S. Pedro de Aguiar da Beyra, Provedor das Obras do Paço, e Dona Magdalena de Vilhena filha de Henrique de Souza primeiro Conde Miranda, e de Dona Mecia de Vilhena filha de Fernão da Sylva Commendador de Alpalhaõ, e Governador da Torre de Belem, e Dona Brites de Vilhena. Para theatro de seus estudiosos progressos elegeo a Universidade de Coimbra onde sendo admitido a Porcionista do Real Collegio de S. Paulo a 5. de Abril de 1558. recebeu com geral aplauzo as insignias Doutoraes em a Faculdade de Direito Pontificio, cuja Sciencia illustrada com o esplendor do nascimento, e integridade de procedimento o elevaraõ aos mayores lugares de ambas as Jerarchias, como foraõ Chantre na Cathedral do Porto, Arcediago de Santarem em a de Lisboa Deputado da Mesa da Conciencia, Sumilher da Cortina, Provedor do Recolhimento de S. Christovaõ, Vizitador da sepultura delRey D. Diniz em Odivellas, e do Hospital da Luz, Deputado da Junta dos Tres Estados, Comissario da Bulla da Cruzada de cujos privilegios foy acerrimo e doutissimo propugnador, e Provedor das Obras do Paço. Em os dous Arcopagos deste Reyno manifestou a inteireza do seu animo unida com a profundidade da sua Sciencia quando administrou os lugares de Dezembargador dos Aggravos, e Juiz da Coroa na Relaçã do Porto, e na Cata da Suplicaçãõ onde tomou posse a 7. de Agosto de 1669., e passou a Dezembargador de

Tom. III.

Aggravos a 17. de Dezembro de 1672. Recusou o Bispado de Lamego em que foy nomeado no anno de 1692. por ElRey D. Pedro II. Ao lado do Palacio em que morava situado junto do Santuario da Penha de França suburbio de Lisboa mandou edificar huma sumptuosa Ermida dedicada a Nossa Senhora do Monte Agudo, que he o mesmo titulo que tomou por assumpto de hum livro Justo Lypsio *Divæ Virgo Aspricollis* onde por sua diligencia se collocou o Santissimo Sacramento para com mayor promptidaõ se administrar aos infermos daquelle sitio. Falleceo piamente a 16. de Dezembro de 1700. quando contava 58. annos de idade. Jaz sepultado no meyo da Ermida, que edificara, com este humilde epitafio.

*Sepultura de Lourenço Pires Carvalho indigno Capellaõ de N. Senhora.*

Do seu nome fazem honorifica memoria Manoel de Souza Moreira *Theatr. Geneal. da Caz. de Souz.* pag. 799. Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 279. D. Antonio Caet. de Souz. *Hist. Gen. da Caz. Real Port.* Tom. 11. pag. 945. D. Joze Barbosa *Mem. do Coll. Real de S. Paul.* pag. 308. e *Archiath. Lusit.* pag. 96.

*Plurima, qui profert præclara volumina, gente*

*Illustri prognatus erit Laurentius, illum Quo Crucis acta leges moderantem cerne Tribunal;*

*Illius in Mariam pietas, cultus que patebunt,*

*Ædem cum Sacram Collis construxerit Aspri*

*Nomine, quæ Virgo miracula multa patrabit.*

*Illius arbitrio venerabitur æde Synaxis Virginis ægroti divina ut pabula gustent Promptius, & vivo lucentur pane salutem.*

*Privatæ contentus erit dulcedine vitæ, Pastorale pedum Lameci respuet, ingens Gloria magnificos seclis contemnere fastus!*

Para indeleveis testemunhos da sua grande Litteratura publicou

*E nucleationes Ordinum Militarium tripartitæ penes triplicem quæstionem nuper ventilatam coram Senatu regio Lusitanie pro causis eorundem Ordinum delecto. &c.*

Ulyssipone apud Michaellem Manescal 1693. fol.

*Rezoens offerecidas pelo Illustrissimo Senhor Arcebispo de Evora sobre o não haver de aplicar as penas pecuniarias, e as comutaçoens de degredos á Bulla da Santa Cruzada.* Reposta a ellas por parte da Cruzada. Lisboa 1695. fol.

*Epitome das Indulgencias, e privilegios da Bulla da Santa Cruzada.* Lisboa por Miguel Deslandes 1696. 8. Addicionado. ibi, impressor 1697. 8.

*Questiones selectæ duodecim de Bulla Sanctæ Cruciatæ pro decidendis controversiis, nuperrime subortis, medulitus exploratæ, & ad amussim disceptatæ:* Ulyssipone apud Michaellem Deslandes Ser. Reg. Typ. 1698. fol. 2. Tom.

**LOURENÇO PIRES SECO PAÇANHA** natural da Villa de Thomar, e Beneficiado na Igreja de S. Romaõ de Nogueira no Arcebispado de Braga muito douto na Theologia Moral Compos.

*Tractatus Apolegeticus per modum Colloquii in favorem communis opinionis quæ habet: quod Sacrum facere non recitatis Matutinis est mortale.* Salmanticæ apud Didacum à Curcio 1610. 8. Nesta obra esta outro Tratado. *De excellentia orationis & Dialogus circa novam questionem, an liceat Missas coaceruare postea ad librum distribuendas pro elyemosinis accipiendis.* A este author allega o grande Agostinho Barbosa de *Potest. Episcop.* Part. 2. Alleg. 24. n. 15.

**LOURENÇO PIRES DE TAVORA** Quarto Senhor do Morgado de Caparica Termo da Villa de Almada do Patriarchado de Lisboa, cujo lugar nobilitou com o seu nascimento para eterna gloria de seus Progenitores Christovão de Tavora Senhor de Ranhados, e D. Francisca de Souza filha de Fernaõ de Souza Senhor de Roças, e de D. Maria de Brito filha de Martim Vaz Mascarenhas Commendador de Aljustrel. A graça e a natureza com feliz emulação se empenharaõ a formar na sua Pessoa hum perfeito exemplar do valor, e da prudencia sendo taõ respeitado o seu talento no gabinete, como na Campanha. Na idade da adolescencia lhe servio de escola militar a Regiaõ de Africa onde no

sanguinolento combate de Arzilla em que foy lastimosa victima do furor mauritano seu irmaõ Alvaro Pires de Tavora, perdeu a liberdade. Restituido à patria acompanhou em o anno de 1535. ao Infante D. Luiz para a celebre expugnação de Tunes, na qual foy emulo das proezas militares com que se coroou o heroico espirito daquelle Principe. Crecendo com os annos os merecimentos partio no anno de 1546. com o posto de Capitaõ de seis Naos para a India, e chegando prosperamente a Cochim se resolveo embarcado em huma Galeota com quarenta Fidalgos socorrer a Praça de Dio, que contra o formidavel poder delRey de Cambaya sustentava o insigne Heroe D. Joaõ Mascarenhas, e como era ambicioso dos mayores perigos sahio logo ao Campo sendo o primeiro que montou a trincheira de cuja valerosa acção teve por testemunha, e panegerista a D. Ioaõ de Castro que neste tempo com igual gloria da Religiaõ que da patria governava as redeas do Imperio Oriental. Havendo assombrado a Africa, e a Asia com proezas militares admirou a Europa com as negociaçoens politicas. Quatro vezes representou a Pessoa do seu Soberano com o caracter de Embaxador nas mais celebres Cortes quaes foraõ Viena de Austria, Londres, Madrid, e Roma, concluindo na primeira os despozorios da Serenissima D. Joanna de Austria filha do Emperador Carlos V. com o Principe D. Ioaõ a qual com magnifica pompa conduzio a Portugal; procurando em a segunda o conforcio da Raynha de Inglaterra com o Infante D. Luiz: impedindo na terceira com judiciousa sagacidade que a Infanta D. Maria se auzentasse deste Reyno em que estavaõ summamente empenhadas a Raynha de Ungria D. Maria, e a Raynha de França D. Leonor Tia huma, e outra Mãy daquela Princeza. Ultimamente na cabeça do mundo foy venerado como Oraculo conciliando tanta estimação dos Sumos Pontifices Paulo IV, e Pio IV. que com profuza liberalidade lhe concederaõ singulares indultos para o nosso Reyno e para mais vezes se valerem do seu talento se lhe destinou para sua habitação hum quarto no Palacio Apostolico. O Senado Romano querendo emendar com a eleição

ção o que lhe negara a natureza o nomeou seu Patricio com a estimavel circumstancia de ser este titulo hereditario na sua illustre Familia. Depois de ter com igual fortuna, que actividade promovido os interesses desta Monarchia voltou de Roma no anno de 1562. para Portugal donde passados dous annos foy obrigado a vestir novamente as armas sendo nomeado Governador da Praça de Tangere contra a qual preparava hum exercito formidavel Muley Abdala Rey de Marrococ. Partio de Lisboa a 15. de Abril de 1564. acompanhado de muitos Fidalgos que foraõ testemunhas em diversos combates de que o ardor marcial se naõ tinha remetido em idade taõ madura. Cumulado de trofeos se restituhio á Corte no anno de 1566. e resoluta a fazer meritorias as suas obras para com o Rey da Gloria se retirou ao lugar de Caparica Solar da sua illustre Casa onde no anno de 1558. tinha edificado hum Convento para Religiosos da Serafica Provincia dos Arrabidos. Neste sitio empregava a mayor parte do dia em exercicios devotos, que lhe adquiriraõ o premio eterno fallecendo a 15. de Fevereiro de 1573. quando contava 63. annos de idade. Foy cazado com Dona Catherina de Tavora Dama da Rainha Dona Catherina filha de Ruy Lourenço de Tavora Conselheiro de Estado, e Vice-Rey da India, e de Dona Ioanna da Cunha de quem teve Christovaõ de Tavora 5 Senhor de Caparica, que foy muito aceito a ElRey D. Sebastiaõ: Alvaro Pires de Tavora: Ruy Lourenço de Tavora que succedeo na herança da Casa; e D. Antonio de Tavora. Jaz sepultado na Capella mór do Convento de Caparica, que edificara, com o seguinte epitafio.

*Sepultura de Lourenço Pires de Tavora do Conselho de Estado delRey D. Sebastiaõ Instituidor, e Padroeiro desta Casa de Capuchos da Santa Provincia da Arrabida. Falleceo de idade de sesenta e tres annos a 15. de Fevereiro de 1573. havendo só cinco semanas, que descansava em casa dos muitos serviços, que fez a este Reyno na paz, e na guerra assim na Azia, como na Africa, e Europa.*

Com grandes elogios celebraõ o nome deste Varão diversos Escritores, como saõ Fr. Miguel Pacheco Vid. da Inf. D. Tom. III.

*Maria. Liv. 1. cap. 14. Cavallero de tanta calidad, como prudencia, Ministro muy seguro, y experimentado em Embaixadas de negocios superiores, y que de todos havia salido con buen ayre, y agrado de ambas partes. Andrad. Chron. de D. Ioaõ o III. Part. 3. cap. 15. Franc. de Santa Maria Diar. Portug. p. 903. Barboza Mem. Polit. e Militar. delRey D. Seb. Part. 1. liv. 1. cap. 1. 15. 17. e liv. 2. cap. 1. 9. 10. e Part. 2. liv. 1. cap. 9. e 20. liv. 2. cap. 7. e 28. Barboza Fastos Polit. e Milit. da antiga, e nov. Lusit. p. 547. Fr. Ant. da Pied Chron. da Prov. da Arrabid. Part. 1. liv. 2. cap. 3. Etereveo.*

*Cartas das suas Embaixadas. fol. 2. Tom Conservaõ-se M.S. na Bibliotheca do Excellentissimo Marquez do Lourical das quaes as seguintes sahiraõ impressas.*

*Carta escrita de Tetuaõ a 20. de Julho de 1541. a ElRey D. Ioaõ o III. Sahio impressa na Hist. dos Var. illust. de Tavor. pag. 27.*

*Practica feita ao Xarife Muley Hamet Rey de Fez sendo Embaixador a este Principe. Na mesma Hist. p. 31.*

*Carta do Campo de Arzilla em 3. de Agosto de 1541. a ElRey D. Ioaõ o III. Na mesma Hist. p. 36.*

*Carta do Campo de Zangale de 6. de Setembro de 1541. escrita a D. Ioaõ o III. a pag. 39.*

*Carta escrita de Brusellas a 30. de Novembro de 1549. ao mesmo Monarcha. Na mesma Hist. p. 51.*

*Carta escrita de Brusellas a 14. de Fevereiro de 1550. ao Infante D. Luiz. p. 59.*

*Carta para D. Ioaõ o III. escrita de Augusta a 19. de Julho de 1550. a pag. 62.*

*Cartas para ElRey D. Ioaõ o III. escrita huma de Brusellas a 10. de Janeiro de 1550. a pag. 67. e a segunda a 16. de Fevereiro de 1550. a pag. 69.*

*Carta ao Conde da Castanheira em Junho de 1550. a pag. 77.*

*Carta escrita de Augusta no mez de Dezembro de 1550. a ElRey D. Ioaõ o III. a pag. 80. e vertida em Castelhaõ por Fr. Miguel Pacheco Vid. da Infanta Dona Maria fol. 42. v. e 43.*

*Carta para a Infanta Dona Maria. Na Hist. dos Tavoras pag. 82.*

*Carta escrita a ElRey D. Ioaõ o III.*